

HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA NO **BRASIL**

IHA_2008

PRVL

Programa de Redução da Violência
Letal contra Adolescentes e Jovens

HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA NO BRASIL

IHA_2008

Dilma Rousseff
PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Michel Temer
VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Maria do Rosário Nunes
MINISTRA DE ESTADO CHEFE DA SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS

Ramaís de Castro Silveira
SECRETÁRIO-EXECUTIVO DA SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS
DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Carmen Silveira de Oliveira
SECRETÁRIA NACIONAL DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Marie-Pierre Poirier
REPRESENTANTE DO UNICEF NO BRASIL

Ricardo Vieiralves
REITOR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
(LABORATÓRIO DE ANÁLISE DA VIOLÊNCIA)

Jailson de Souza e Silva
COORDENADOR GERAL DO OBSERVATÓRIO DE FAVELAS

2011_OBSERVATÓRIO DE FAVELAS

Tiragem: 2000 exemplares
Distribuição Gratuita
Impresso no Brasil

A reprodução do todo ou parte deste documento é permitida somente para fins não lucrativos e com a autorização prévia e formal do Observatório de Favelas, da SDH/PR, ou Unicef, desde que citada a fonte.

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA PRODUÇÃO DO RELATÓRIO

COORDENAÇÃO:
Ignácio Cano

EQUIPE TÉCNICA:
Cíntia Lopes de Barros
Doriam Luis Borges de Melo
Eduardo Ribeiro
Felipe Corbett
Rosana Cristina Carlos Ribeiro
Simone Pereira de Azevedo
Tatiana Guimarães Sardinha Pereira

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS – SDH
Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente – SNPDCA
SCS B Quadra 09 Lote “C”, Edifício Parque Cidade Corporate, Torre A, 8º andar
CEP: 70308-200 – Brasília – DF
Telefone: (61) 2025-3225
Fax: (61) 2025-3067
E-mail: spdca@sdh.gov.br
Sites: www.direitoshumanos.gov.br

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA – UNICEF
Escritório Representante
SEPN 510, Bloco A – Brasília – DF
CEP: 70750-521 – Brasil
Tel: (55 61) 3035-1900
Fax: (55 61) 3349-0606
Site: www.unicef.org
Email: unicef@unicef.org.br

OBSERVATÓRIO DE FAVELAS
Rua Teixeira Ribeiro, 535
Parque Maré – Rio de Janeiro – RJ
Email: prvl@observatoriodefavelas.org.br
Sites: www.observatoriodefavelas.org.br
www.prvl.org.br

LABORATÓRIO DE ANÁLISE DA VIOLÊNCIA – UERJ
Rua São Francisco Xavier 524, s/ 9043, BI F, Maracanã
CEP: 20550-013 – Rio de Janeiro – RJ
Tel: (55 21) 2587-7590
Site: www.lav.uerj.br
Email: lav@uerj.br

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
Mórula Oficina de Ideias
morulaideias.com.br

REVISÃO:
Luis Gustavo Coutinho e Mariana Simões

Esta é uma publicação do Programa de Redução da Violência Letal (PRVL), uma iniciativa coordenada pelo Observatório de Favelas, realizada em conjunto com o UNICEF e a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. O PRVL é desenvolvido em parceria com o Laboratório de Análise de Violência da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (LAV-Uerj) e tem apoio institucional da Organização Intereclesiástica de Cooperação para o Desenvolvimento (ICCO).

Publicação financiada pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, por meio do convênio nº 066/2008.

1ª EDIÇÃO
Rio de Janeiro_2011

ORGANIZADORES

DORIAM LUIS BORGES DE MELO

IGNÁCIO CANO

HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA NO BRASIL

IHA_2008



Rio de Janeiro_2011



FICHA TÉCNICA

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS TEMÁTICAS DA
SECRETARIA NACIONAL DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA
E DO ADOLESCENTE - SNDPCA
Márcia Ustra Soares

COORDENAÇÃO NACIONAL DO PROGRAMA DE PROTEÇÃO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES AMEAÇADOS DE MORTE – PPCAAM

COORDENAÇÃO GERAL DE PROTEÇÃO
Solange Pinto Xavier

EQUIPE NACIONAL DO PPCAAM
Flavia de Oliveira Alves Mundim
Heloiza de Almeida Prado Botelho Egas
Higor Cataldo Antonio
Jailson Tenório dos Reis

FUNDO DAS NAÇÕES PARA A INFÂNCIA – UNICEF

CHEFE DA ÁREA DE PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA
E DO ADOLESCENTE
Casimira Benge

GESTORA DE PROGRAMAS DE PREVENÇÃO A VIOLÊNCIA
CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES, COORDENAÇÃO GERAL
Helena Oliveira da Silva

OFICIAL DE COMUNICAÇÃO
Pedro Ivo Alcântara

OFICIAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO
Jucilene Leite da Rocha

PROGRAMA DE REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA LETAL

COORDENAÇÃO GERAL:
Raquel Willadino Braga

CONSULTORES:
Ignácio Cano
João Trajano Sento-Sé

PESQUISADORES:
Caio Gonçalves Dias
Fernanda Gomes da Silva
Michelle Henriques Ramos
Priscilla Caldellas dos Santos
Rodrigo Costa do Nascimento

SECRETARIA EXECUTIVA:
Jamille Guilherme Suarhs

JORNALISTA:
Maria Cecília de Oliveira Rosa

EQUIPE IHA

PESQUISADORES:
Cíntia Lopes de Barros
Doriam Luis Borges de Melo
Eduardo Ribeiro
Felipe Corbett
Rosana Cristina Carlos Ribeiro
Simone Pereira de Azevedo
Tatiana Guimarães Sardinha Pereira

Homicídios na adolescência no Brasil: IHA 2008 / organizadores: Doriam Luis Borges de Melo, Ignácio Cano.– Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2011.

96 p. ; 18 cm

Inclui bibliografia.
ISBN: 978-85-98881-11-9

1. Violência – Brasil . 2.Homicídio – Brasil. 3. Adolescência – Aspectos sociais – Brasil. 4. Violência – Estatística. I. Melo, Doriam Luis Borges. II. Cano, Ignácio. III. Índice de Homicídios na adolescência.

CDD: 304.640981



APRESENTAÇÃO

Estima-se que a violência letal será responsável pela morte de mais de 32 mil adolescentes nos municípios brasileiros com mais de 100.000 habitantes no período de 2008 a 2014, se as condições que prevaleciam em 2008 não mudarem. Trata-se de uma questão gravíssima a ser enfrentada pelo Estado, no sentido de reduzir os índices de mortalidade por homicídio e de modificar a trajetória que conduz crianças e adolescentes brasileiros a um ciclo de violência com desfechos trágicos.

Fica evidente, a partir dos números apontados, que, se nada for feito, os avanços obtidos no alcance das metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, especialmente no que se refere à redução da mortalidade infantil, serão perdidos na adolescência, uma vez que muitas das crianças salvas nos primeiros anos de vida acabam morrendo mais tarde, antes de completar 18 anos.

Diante disso, em 2008, a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, o Observatório de Favelas e o UNICEF firmaram uma parceria, em cooperação com o Laboratório de Análise da Violência da UERJ para a implementação do Programa de Redução da Violência Letal (PRVL). Esse programa tem como objetivos promover a articulação e a mobilização social para o tema, analisar e difundir metodologias de prevenção à violência e criar mecanismos de monitoramento dos índices de homicídios contra adolescentes nas regiões metropolitanas mais vulneráveis do País. Como resultado dessa parceria, já foram publicadas duas edições do Índice de Homicídios na Adolescência nos anos de 2009 e 2010.

O PRVL é parte da estratégia adotada pelo Programa de Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte (PPCAAM), implementado desde 2003 pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, com o objetivo de preservar a vida das crianças e dos adolescentes ameaçados

de morte, com ênfase na proteção integral e na convivência familiar. O Programa tem como uma de suas prioridades o fomento à pesquisa, pois considera que a compreensão do fenômeno da letalidade é essencial para dar maior visibilidade ao tema e conduzir à formulação de uma política nacional para a redução das mortes violentas de crianças e adolescentes, tendo a política de proteção a pessoas ameaçadas como um de seus eixos.

O Índice de Homicídios na Adolescência (IHA) foi criado para mensurar o número de adolescentes de 12 anos que são assassinados antes de completar os 19 anos e permitir a estimativa de homicídios ao longo de um período de sete anos. Além disso, o estudo apresenta uma análise de riscos relativos segundo determinados recortes de idade, etnia, gênero, entre outros. Lançado em julho de 2009, o IHA se constituiu numa estratégia de sensibilização e mobilização, estimulando a reflexão de gestores públicos para a criação de políticas públicas que enfrentem de forma efetiva esse grave problema.

Em julho de 2010, dando continuidade ao processo e tendo em vista o fortalecimento da relação entre os entes federativos e o maior comprometimento dos gestores locais, foi disponibilizada, em evento que reuniu gestores municipais e estaduais das cidades com maiores índices de homicídios, uma planilha para ajudá-los a acompanhar periodicamente os indicadores de letalidade na adolescência. Essa ferramenta foi desenvolvida para possibilitar a descentralização do monitoramento dos índices de homicídios nos próprios municípios, o que contribuirá para dar mais agilidade na atualização dos dados. Espera-se que os gestores públicos utilizem essas informações para planejar, executar, monitorar e avaliar políticas públicas relacionadas à violência letal em seus territórios.

Em dezembro de 2010, foi lançada a segunda publicação do IHA, incluindo uma série histórica do índice para o triênio de 2005 a 2007 e um estudo dos fatores associados a altos índices de homicídios de adolescentes nos municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes.

Nesta terceira edição do IHA, são apresentados os dados atualizados para 2008, bem como uma análise da evolução do Índice de Homicídios na Adolescência entre os anos de 2005 e 2008. A publicação traz ainda um estudo da evolução dos riscos relativos por gênero, raça, faixa etária e meio no mesmo período. A relevância deste trabalho consiste na possibilidade de promover um maior conhecimento do tema por parte de gestores, profissionais da rede de proteção e o público em geral, bem como contribuir para aprofundar os debates a respeito do tema da violência letal de crianças e adolescentes e incidir para a construção de políticas públicas que assegurem o direito à vida e ao desenvolvimento integral das novas gerações.

CARMEN SILVEIRA DE OLIVEIRA

Secretária Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente

MARIE-PIERRE POIRIER

Representante do UNICEF no Brasil

IGNÁCIO CANO

Co-Coordenador do Laboratório de Análise da Violência da UERJ

JAILSON DE SOUSA E SILVA

Coordenador Geral do Observatório de Favelas

SUMÁRIO

13_Resumo executivo

15_Introdução

19_Sobre o IHA

DEFINIÇÃO DO ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA	19
FUNÇÃO DE DADOS E METODOLOGIA	20

25_Mapeando os Índices de Homicídios na Adolescência

37_Riscos relativos

RISCO RELATIVO POR SEXO	38
RISCO RELATIVO POR COR OU RAÇA	40
RISCO RELATIVO POR FAIXA ETÁRIA	43
RISCO RELATIVO POR MEIO UTILIZADO	45

51_Análise evolutiva do IHA e dos riscos relativos

57_Considerações finais

59_Anexos

93_Bibliografia



RESUMO EXECUTIVO

O risco de ser vítima de homicídio é maior entre jovens e adolescentes. Para medir o impacto da violência letal neste último grupo foi criado o índice de homicídios na adolescência (IHA). Este índice foi desenvolvido pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR), pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e pelo Observatório de Favelas, em parceria com o Laboratório de Análise da Violência da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (LAV-UERJ), dentro do Programa de Redução da Violência Letal Contra Adolescentes e Jovens (PRVL). O IHA tenta dimensionar o fenômeno dos homicídios de forma longitudinal, ao longo do ciclo da adolescência. A expectativa é que o índice seja um instrumento capaz de contribuir para o monitoramento dos homicídios contra adolescentes e, também, para a avaliação de políticas públicas.

O IHA expressa o número de vidas perdidas de 12 a 18 anos, isto é, para um universo de mil indivíduos, o número de adolescentes que, tendo chegado à idade de 12 anos, não alcançará os 19 anos porque será vítima de homicídio. Dessa forma, também ajuda a estimar o número de homicídios esperados ao longo de sete anos (entre 12 e 18 anos) se as condições vigentes no primeiro ano do período analisado não mudarem.

Neste estudo será apresentado o IHA calculado com dados de 2008, bem como a evolução do indicador no período de 2005 a 2008 nos municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes. Além disso, são calculados os riscos relativos de vitimização por homicídio de acordo com diversas dimensões, como sexo, cor, idade e instrumento que causou a morte. Este risco relativo ajuda a estimar a influência de cada uma destas dimensões na vitimização letal.

Considerando-se toda a população residente nos 266 municípios com mais de 100.000 habitantes, em 2008, o valor do IHA para o Brasil foi de 2,27 adolescentes mortos por homicídio de 12 a 18 anos, para cada grupo de mil adolescentes. Isto significa que cerca de 32.568 adolescentes serão assassinados no período de 2008 a 2014 se as condições que prevalecem em 2008 não mudarem. Esse resultado salienta a gravidade do fenômeno. A cidade de Serra, no Espírito Santo, lidera o ranking das cidades brasileiras com mais de 200 mil habitantes, com 7,31 mortes para cada grupo de mil adolescentes. Em seguida, aparecem os municípios de Maceió (AL), com 7,29, e Marabá (PA), com 7,10.

A comparação do valor do IHA para o Brasil em 2008 com o índice dos anos anteriores (2005 e 2007) revela uma pequena redução no último ano. Nesta análise, dois pontos devem ser considerados. Em primeiro lugar, durante os quatro anos analisados, o IHA apresentou pequenas variações, sem mostrar uma tendência clara de aumento ou diminuição. Em segundo lugar, embora possam parecer baixos, os valores do IHA são preocupantes, pois o parâmetro de referência é que o número de adolescentes perdidos por homicídio esteja próximo de zero e, de qualquer maneira, que seja sempre inferior a 1. De fato, os homicídios representam 44% de todas as mortes entre os adolescentes dos municípios com mais de 100 mil habitantes durante o ano de 2008.

A maioria dos homicídios – seis, em cada sete – é cometida com arma de fogo. A probabilidade de ser vítima de homicídio é quatorze vezes superior para os adolescentes do sexo masculino, em comparação com adolescentes do sexo feminino, e quase quatro vezes mais alta para os negros em relação aos brancos.

Nos últimos quatro anos, o risco relativo para os negros em comparação aos brancos vem crescendo moderadamente. A proporção de homicídios cometidos com arma de fogo também vem aumentando. Isto significa que o perfil das vítimas é cada vez mais claro em termos de cor e meio.



INTRODUÇÃO

A violência, em suas diferentes modalidades e expressões, é um dos problemas que mais tem angustiado os brasileiros, e passou a ser reconhecida como um elemento prioritário no desenvolvimento de políticas públicas. A gravidade deste tema no Brasil torna-se ainda mais significativa quando constatamos que adolescentes são personagens centrais nos contextos de violência. O envolvimento desse grupo etário em experiências violentas, seja na condição de vítima ou de perpetrador, apresenta um alto custo para os adolescentes. Como vítimas, os impactos da violência são devastadores para o presente e o futuro dos jovens. E como agressores, ou quando percebidos como tal, esses impactos reduzem drasticamente suas possibilidades futuras de inserção social e de exercício da cidadania.

Uma das faces mais graves da violência contra adolescentes é evidenciada pelo número de mortes prematuras registrado no Brasil. Segundo Reichenheim e Werneck (1994), quando a morte ocorre numa fase de alta criatividade e produtividade, como é a adolescência, são atingidos não só o indivíduo e aqueles que lhe são próximos, mas também a sociedade como um todo, uma vez que será privada do potencial de contribuição das vítimas da violência.

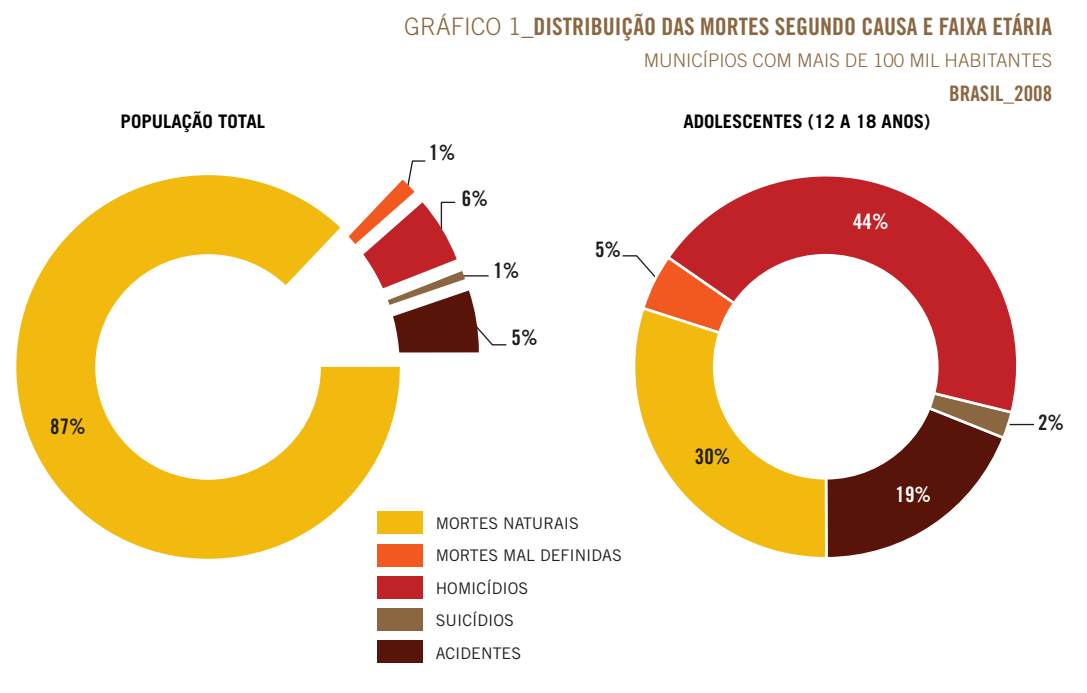
Para se dimensionar melhor o problema, será calculada a participação das mortes violentas na mortalidade geral dos adolescentes e da população total, a partir da seguinte classificação das causas de morte:

- Morte natural;
- Homicídio;
- Suicídio;
- Acidente;
- Mortes mal definidas (das quais se ignora completamente a causa).

Nessa classificação, as mortes por causa externa de intenção desconhecida são redistribuídas entre homicídios, suicídios e acidentes, conforme a metodologia que será apresentada mais à frente. Para estes dois últimos casos (suicídios e acidentes), aplica-se uma metodologia paralela à utilizada nos homicídios¹.

Os indicadores foram calculados para a população conjunta dos 266 municípios com mais de 100 mil habitantes no ano de 2008. O Gráfico 1 mostra a distribuição das mortes, de acordo com a causa. Enquanto as mortes por causas violentas (acidentes, suicídios e homicídios) representam 12% do total de mortes na população total, para os adolescentes esse percentual foi de 65%. Ou seja, quase três de cada quatro mortes de adolescentes em 2008 correspondem a causas evitáveis.

1. Os casos de morte classificados como causa externa de intenção desconhecida por outros instrumentos (diferentes de arma de fogo e arma branca) são redistribuídos entre acidentes e suicídios de acordo com a razão encontrada entre estas duas causas de morte nos casos declarados, isto é, naqueles em que a intenção é conhecida.



FORNTE: SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE SIM/DATASUS – MINISTÉRIO DA SAÚDE

Por outro lado, ao considerar as diferentes causas de morte por causa externa percebemos que, entre os adolescentes, o grande responsável é o homicídio. As mortes por homicídio representam 44% dos óbitos entre os adolescentes e apenas 6% na população total. Podemos concluir que o homicídio é a principal causa das mortes de adolescentes de 12 a 18 anos.

O Programa de Redução da Violência Letal contra Adolescentes e Jovens foi desenvolvido para ajudar a enfrentar esse quadro. Esse programa é uma iniciativa coordenada pelo Observatório de Favelas e realizada em conjunto com a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, o Fundo das Nações Unidas para a Infância e o Laboratório de Análise da Violência da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Estes parceiros se articularam em torno da convicção de que é imprescindível destacar o tema dos homicídios de adolescentes e jovens como prioridade na agenda pública e desenvolver estratégias que contribuam para a diminuição dessas mortes violentas.

Esta publicação apresenta os resultados de um índice capaz de refletir o risco de mortalidade por homicídio ao longo de um ciclo de vida: a adolescência. O Índice de Homicídios na Adolescência (IHA) foi calculado e analisado para o período de 2005 a 2008, para todos os municípios com mais de 100 mil habitantes no país. Além disso, foram calculados riscos relativos de acordo com determinados recortes de idade, cor, gênero, entre outros.

Os homicídios representam 44% das mortes de adolescentes. Esse percentual é muito menor para a população dos municípios com mais de 100 mil habitantes: 6%. Os acidentes apresentam o mesmo padrão, porém menos intenso: eles explicam 5% das mortes da população desses municípios e 19% das mortes entre os adolescentes. Assim, os homicídios são os grandes responsáveis pela mortalidade entre os adolescentes.



SOBRE O IHA

O Índice de Homicídios na Adolescência (IHA) mensura a mortalidade por homicídio durante um ciclo de sete anos na vida das pessoas. Assim, registra o fenômeno dos homicídios ao longo do tempo, de forma longitudinal. O IHA corresponde ao número de adolescentes que, tendo chegado a uma idade inicial (12 anos), morrerão vítimas de homicídio antes de alcançar a idade final (19 anos), se as condições identificadas do primeiro ano não mudarem. Esse número de mortes por homicídio é calculado para um grupo inicial de mil adolescentes com 12 anos. Ou seja, o IHA expressa o número esperado de vidas de adolescentes perdidas por causa dos homicídios de 12 a 18 anos, para cada grupo de mil indivíduos na idade inicial. Por exemplo, um valor de 4,8 no IHA para determinado município indica a expectativa de aproximadamente cinco homicídios, a cada grupo de mil pessoas, ao longo do ciclo da adolescência (de 12 a 18 anos). A seguir apresentamos a definição, as fontes de dados e a metodologia utilizada para o cálculo do IHA.

O Índice de Homicídios na Adolescência (IHA) expressa, para um universo de mil pessoas, o número de adolescentes que, tendo chegado à idade de 12 anos, não alcançarão os 19, porque serão vítimas de homicídio. Por outro lado, estima o número de homicídios de adolescentes que se pode esperar ao longo dos próximos sete anos (de 12 a 18 anos) se as condições não mudarem.

2. Note-se que os dados de homicídios estão disponíveis de duas formas: de acordo com o lugar de ocorrência dos óbitos e com o lugar de residência das vítimas. Optamos por este último tipo de registro por diversos motivos. Um deles é que a população utilizada no denominador corresponde à população residente, portanto os homicídios no numerador deveriam seguir o mesmo conceito. Por outro lado, muitos óbitos acontecem em hospitais, de forma que o lugar de ocorrência nem sempre é relevante do ponto de vista da estimativa dos riscos. De qualquer maneira, essa escolha significa que estamos mensurando o risco para os residentes num determinado local, independentemente do lugar onde o homicídio tenha acontecido.

Cálculo do Índice de Homicídios na Adolescência

Como já foi explicado, o IHA expressa o número esperado de vidas de adolescentes perdidas por causa dos homicídios de 12 a 18 anos, para cada grupo de mil adolescentes de 12 anos. A metodologia de cálculo deste índice se baseia no modelo de tábua de mortalidade.

O processo de cálculo do IHA consiste nas seguintes etapas:

- 1_ Estimativa do número de vítimas de homicídio residentes² na área durante o ano de interesse, por idade exata;
- 2_ Estimativa da população residente na área e ano de interesse, por idade exata;
- 3_ Cálculo das taxas de homicídios específicas para cada idade;
- 4_ Aplicação das taxas específicas de homicídio a uma coorte inicial de mil adolescentes de 12 anos, de forma sucessiva, ano a ano, até os 18 anos;
- 5_ Somatório, idade a idade, do número esperado de adolescentes mortos por causa dos homicídios neste ciclo de sete anos.

Dessa forma, é possível calcular o número esperado de vidas perdidas para qualquer intervalo de idade. A escolha do intervalo etário depende de critérios institucionais e políticos.

Fonte de dados e metodologia

Para o cálculo do IHA, partimos das taxas específicas de homicídio que são calculadas como a razão dos óbitos por homicídio da população de 12 a 18 anos e a população exposta dessas mesmas idades. Para isso, utilizamos as informações sobre óbitos por causas externas disponibilizadas pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), do Datasus, Ministério da Saúde, geradas a partir da declaração de óbito (DO). As estimativas populacionais são obtidas para cada ano com base em dados censitários do IBGE e de projeções oficiais de população.

O grande problema para a estimativa dos homicídios a partir das declarações de óbito, além das limitações de cobertura sobretudo em áreas rurais, são as mortes por causas externas com intencionalidade desconhecida, isto é, as mortes que não se sabe se foram causadas acidentalmente (acidentes) ou intencionalmente (homicídios e suicídios). Ignorar essas mortes, que representam uma fração significativa do total de causa externa em alguns municípios, pode levar a uma subestimação considerável dos homicídios. Nesse sentido, para calcular o índice, partimos da estimativa de homicídio proposta por Cano e Santos (2001). Esta proposta se baseou na estimativa de Lozano (1997) e nos resultados obtidos por meio de uma análise estatística que comparava os registros da polícia com os da saúde. Essa

análise considerou todas as mortes por causa externa provocadas por arma de fogo ou instrumento perfuro-cortante como intencionais, e depois distribuiu essas mortes entre homicídios e suicídios respeitando a proporção entre estas duas causas nos casos com intenção conhecida. Além disso, dez por cento das mortes com intencionalidade desconhecida provocadas por outros meios (diferentes de arma de fogo e arma branca) também foram classificadas como homicídios.

A metodologia utilizada para a estimativa do número de homicídios que servirá para o cálculo dos indicadores consiste em uma adaptação da proposta de Cano e Santos (2001) e procede da seguinte maneira. Além dos homicídios declarados (categoria agressões – X85 a Y09 da 10ª Classificação Internacional de Doenças – CID-10) e das mortes por intervenção legal³ (Y35 e Y36), que naturalmente são consideradas homicídios, é aplicada uma estimativa às mortes cuja intenção é indeterminada (Y10 a Y34). Assim, as mortes de intenção desconhecida provocadas por arma de fogo ou por arma cortante são consideradas como intencionais e redistribuídas entre homicídios e suicídios, de acordo com a proporção entre ambos, obtida a partir dos casos com intenção conhecida. Por outro lado, dez por cento das mortes de intenção desconhecida provocadas por outros meios (que não armas de fogo ou cortantes) também são consideradas homicídios.

A diferença em relação à proposta de Cano e Santos (2001) é que, aqui, nenhum acidente por arma de fogo ou arma branca foi reclassificado como homicídio, tendo em vista que uma pesquisa posterior (Cano, 2002) trouxe evidências de que esses casos eram provavelmente acidentais.

A estimativa de homicídio é calculada, então, a partir dos procedimentos a seguir:

- a_ Incluir como homicídios as mortes classificadas na Classificação Internacional de Doenças (CID-10) como mortes por “agressões” e por “intervenção legal”;
- b_ Considerar também como intencionais todas as mortes por arma de fogo ou instrumento cortante registradas originalmente como de “intencionalidade desconhecida”. Esses casos, reclassificados como intencionais, são distribuídos entre homicídios e suicídios de acordo com a proporção de ambos, nos registros em que a intenção já está determinada. Assim, se o registro original contempla 85 homicídios para cada 15 suicídios, isto significa que 85% desses casos reclassificados serão considerados homicídios;
- c_ Considerar dez por cento das mortes de intencionalidade desconhecida por outros meios, diferentes de arma de fogo e instrumento cortante, como homicídios.

O uso direto das cifras de homicídios do Datasus (Ministério da Saúde) implica um risco de subestimação, pois em alguns municípios há uma proporção significativa de mortes por causa externa em que se desconhece se foram produto de acidentes, suicídios ou homicídios. Para lidar com esse problema é preciso utilizar técnicas que estimem a proporção de homicídios entre essas mortes de intenção desconhecida.

3. Mortes por intervenção legal são as provocadas pelas guerras ou pelas ações de agentes da lei. No Brasil, elas correspondem basicamente a mortes decorrentes de intervenções policiais.

O Quadro 1 apresenta os códigos da CID-10 que devem ser incluídos como homicídios e a proporção desta causa de morte considerada dentro de cada um deles.



QUADRO 1_CATEGORIAS UTILIZADAS NA ESTIMATIVA DO NÚMERO DE HOMICÍDIOS

PERCENTUAL	CAUSAS EXTERNAS DE MORTALIDADE	CATEGORIAS CID-10
100%	Agressões ou homicídios declarados	X85 a Y09
100%	Intervenção legal	Y35 e Y36
R% ⁴	Intencionalidade desconhecida por arma de fogo	Y22, Y23 e Y24
R%	Intencionalidade desconhecida por arma branca	Y28
10%	Outras mortes com intencionalidade desconhecida	Y10 a Y34

$$4. R\% = \left(\frac{\text{Homicídios}}{\text{Homicídios} + \text{Suicídios}} \right) \times 100$$

Desta forma, a partir do banco de óbitos foi gerado um novo banco que possui como unidade de análise o município. Como já mencionamos, este estudo considerou apenas os municípios brasileiros oficialmente com 100 mil habitantes ou mais.

Entretanto, as tabelas com rankings de municípios incluem apenas municípios com mais de 200 mil habitantes, pois análises preliminares revelaram que entre estes a confiabilidade do índice (ou seja, a estabilidade dos valores ano a ano) é bastante superior à obtida para os municípios com menor população.

Além de todos os cuidados anteriores para não haver subestimação do número de homicídios, outras correções foram feitas, para compensar a falta de informação sobre o município de residência (neste caso o fator de correção é calculado por unidade da federação) ou sobre a idade da vítima (o fator de correção é calculado por município).

Os fatores de correção para idade desconhecida e município desconhecido possuem a seguinte formulação:

$$F.C._{IDADE\ DESCONHECIDA} = \left(\frac{\text{N}^\circ \text{ total de homicídios de residentes no município}}{\text{N}^\circ \text{ de homicídios de residentes com idades desconhecidas no município}} \right)$$

$$F.C._{MUNICÍPIO\ DESCONHECIDO} = \left(\frac{\text{N}^\circ \text{ total de homicídios no estado}}{\text{N}^\circ \text{ de homicídios no estado com município de residência da vítima conhecido}} \right)$$

Assim, os fatores de correção terão valor igual a um quando não existir nenhum caso perdido por falta de informação sobre idade ou residência. O valor será superior a um se houver registros que omitem esses dados, de forma a compensar a perda das informações. Quanto maior a proporção de casos perdidos, mais elevado será o valor do respectivo fator de correção. Os fatores de correção do sub-registro de óbitos são multiplicativos e se aplicam sobre o valor final do indicador calculado. Desse modo, cada município possui um fator de correção final que é resultado da multiplicação do seu fator de correção relativo à idade desconhecida e o fator relativo ao município desconhecido, este último comum a todos os municípios do estado.

Na página do Programa de Redução da Violência Letal Contra Adolescentes e Jovens – PRVL (www.prvl.org.br) é possível obter uma planilha que calcula automaticamente o valor do IHA a partir da inserção de dados de óbito e população. Esta planilha é uma forma de descentralizar o IHA, permitindo aos gestores municipais ou regionais o cálculo direto do índice, para que possa ser usado no monitoramento e avaliação de políticas públicas.



MAPEANDO os índices de homicídios na adolescência

O Brasil apresenta, historicamente, altos índices de violência letal contra adolescentes. Em 2008 o Índice de Homicídios na Adolescência para os municípios com mais de 100 mil habitantes⁵ no país foi de 2,27 adolescentes mortos para cada grupo de mil indivíduos de 12 anos. Isso significa que cerca de 32.568⁶ adolescentes serão assassinados no período de 2008 a 2014 se as condições vigentes em 2008 não mudarem.

Analisando os valores encontrados para o IHA em cada município, poderemos ter um diagnóstico mais focado da distribuição espacial da violência letal contra adolescentes no Brasil. Apresentaremos agora o ranking dos municípios com maior IHA e a distribuição espacial deste índice nas cinco grandes regiões brasileiras.

A Tabela 1 do ranking contém apenas os municípios que possuem população superior a 200 mil habitantes. Como já foi explicado, embora o estudo no seu conjunto contemple municípios de mais de 100 mil habitantes, optamos por mostrar apenas o ranking com os municípios com mais de 200 mil, para aumentar a confiabilidade e a estabilidade dos resultados ano a ano. O total de municípios com mais de 200 mil habitantes é de 129.

Dos municípios que compõem a lista, Serra, no Espírito Santo, foi o que obteve maior IHA. Nesta cidade, para cada mil adolescentes com 12 anos, estima-se que 7,31 serão vítimas de homicídio

5. São 266 os municípios com mais de 100 mil habitantes.

6. Esta estimativa é obtida multiplicando o IHA pela população do município entre 12 e 18 anos, e corresponde a um período de sete anos.

Estima-se que o número de adolescentes assassinados entre 2008 e 2014 ultrapasse 32 mil, se não mudarem as condições que prevaleciam em 2008 nos 266 municípios que participaram do estudo.

antes de completar 19 anos. Além de Serra, mais três municípios do estado do Espírito Santo entraram na lista. Outro estado que contabilizou quatro municípios neste ranking foi o Paraná. Entre os municípios paranaenses, destacamos Foz do Iguaçu, que já tinha atingido o valor mais alto de todos os municípios nos anos de 2006 e 2007. Os estados de Minas Gerais e Pernambuco possuem três municípios cada um na lista dos vinte maiores IHA.

TABELA 1_20 MUNICÍPIOS COM MAIS DE 200 MIL HABITANTES COM MAIORES VALORES NO IHA_2008

UF	MUNICÍPIOS	IHA 2008	ORDEM	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 E 18 ANOS
ES	Serra	7,31	1º	452
AL	Maceió	7,29	2º	1001
PA	Marabá	7,10	3º	251
PR	Foz do Iguaçu	7,08	4º	335
PE	Olinda	6,61	5º	363
ES	Cariacica	6,35	6º	342
PR	São José dos Pinhais	6,31	7º	236
PR	Colombo	5,34	8º	185
PE	Recife	4,96	9º	1064
RJ	Duque de Caxias	4,94	10º	562
PE	Jaboatão dos Guararapes	4,89	11º	487
MG	Betim	4,80	12º	308
MG	Contagem	4,55	13º	387
PR	Cascavel	4,52	14º	189
RS	Alvorada	4,39	15º	128
ES	Vitória	4,36	16º	192
MG	Ribeirão das Neves	4,33	17º	220
ES	Vila Velha	4,31	18º	242
BA	Salvador	4,28	19º	1900
RJ	Belford Roxo	4,14	20º	276

Como vem acontecendo nos últimos anos, a violência contra adolescentes não se restringe às capitais nem às áreas metropolitanas. Municípios de porte intermediário que são polos regionais, como Marabá (PA) ou Foz do Iguaçu (PR), apresentam altos níveis de risco para os adolescentes.

A Tabela 2 mostra o ranking do IHA para as capitais, liderado por Maceió, Recife, Vitória e Salvador, que já apareciam na tabela anterior dos municípios de mais de 200 mil habitantes. Por outro lado, Palmas, Teresina, São Paulo e Rio Branco obtiveram os menores valores. Essas quatro capitais possuem índices inferiores a 1 adolescente perdido para cada mil, que é o nível esperado. É importante ressaltar que essas capitais, com exceção de Teresina, vêm reduzindo o IHA ao longo do período de 2005 a 2008.

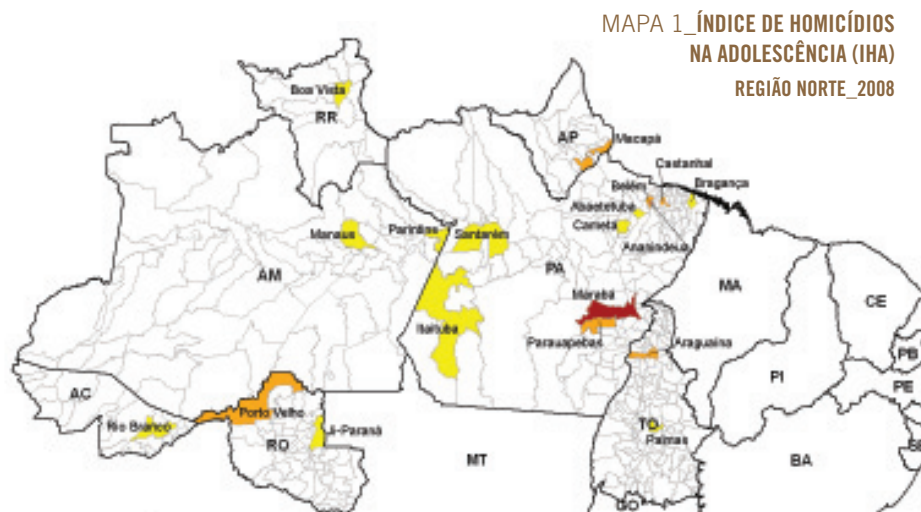
TABELA 2_ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA PARA AS CAPITALS_2008

MUNICÍPIOS	IHA 2008	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 E 18 ANOS
Maceió	7,29	1001
Recife	4,96	1064
Vitória	4,36	192
Salvador	4,28	1900
João Pessoa	4,03	415
Curitiba	3,59	838
Belém	3,47	748
Belo Horizonte	3,45	1089
Rio de Janeiro	3,34	2332
Natal	3,26	392
Porto Velho	3,18	196
Fortaleza	2,94	1097
Porto Alegre	2,69	465
Brasília	2,37	866
Macapá	2,16	131
Florianópolis	2,1	112
Manaus	2,02	543
Cuiabá	1,79	151
Goiânia	1,74	310
Campo Grande	1,63	175
São Luís	1,61	275
Aracaju	1,05	87
Boa Vista	1,03	43
Rio Branco	0,98	47
São Paulo	0,9	1256
Teresina	0,81	108
Palmas	0,24	7

Do total de homicídios contra adolescentes que poderão acontecer nos municípios com mais de 100 mil habitantes no período de 2008 a 2014, estima-se que aproximadamente 49% ocorrerão nas capitais dos estados.

A seguir, apresentamos o Índice de Homicídios na Adolescência por grandes regiões e municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes. Esse mapeamento nos permitirá conhecer a distribuição espacial dos homicídios contra adolescentes no território nacional e identificar as áreas de maior risco. No Mapa 1 podemos visualizar o IHA para a região Norte do Brasil. Analisando o mapa, verificamos que o município de Marabá apresentou IHA de 7,1, sendo o mais afetado. Marabá é o quarto município mais populoso do Pará e um dos principais centros socioeconômicos do estado.

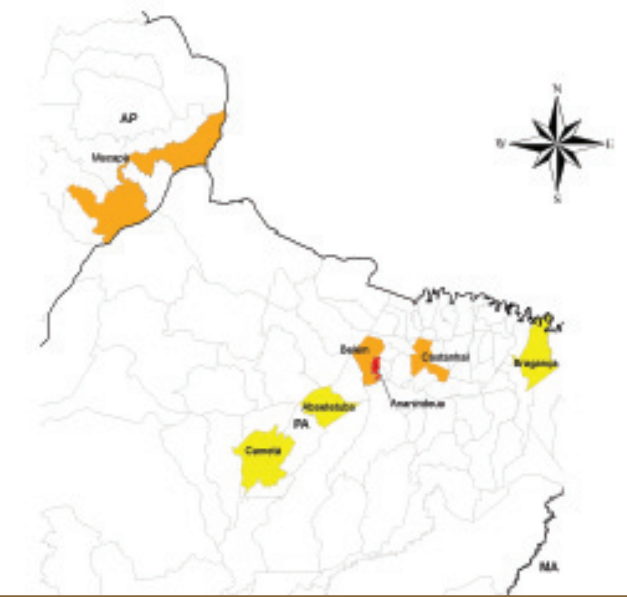
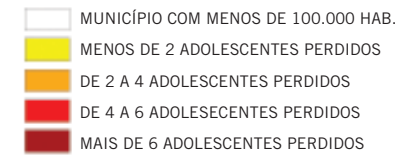
Analisando as capitais da região Norte, verificamos que Macapá, Belém e Porto Velho obtiveram IHA na faixa de 2 a 4 adolescentes perdidos para cada mil, enquanto o índice encontrado para Manaus, Boa Vista, Palmas e Rio Branco foi mais baixo, na faixa de menos de dois adolescentes perdidos.



No Mapa 2 podemos observar que o município de Ananindeua, que faz divisa com a capital paraense, apresenta um alto índice (4 a 6 adolescentes perdidos para cada mil). Belém e Castanhal, por sua vez, possuem IHA na faixa de 2 a 4 adolescentes perdidos. Entre os municípios do Pará com mais de 100 mil habitantes, Bragança, Abaetetuba e Cametá obtiveram os menores índices (menos de dois adolescentes perdidos para cada mil).

MAPA 2_ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA (IHA)

REGIÃO NORTE_2008
AMAPÁ E PARÁ

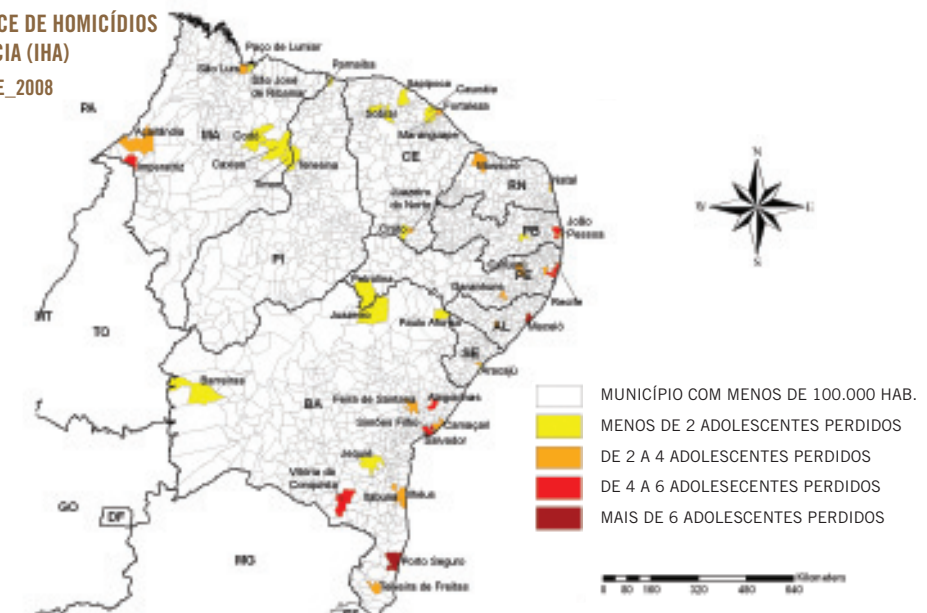


A região Nordeste tem apresentado, ao longo dos anos, valores de IHA crescentes e acima da média nacional⁷. Em 2008, João Pessoa, Recife e Maceió chamam a atenção como municípios com altos índices (Mapa 3).

7. SDH; Unicef; Observatório de Favelas; LAV-Uerj; Programa de Redução da Violência Letal contra Adolescentes e Jovens (2010), Homicídios na adolescência no Brasil: IHA 2005/2007.

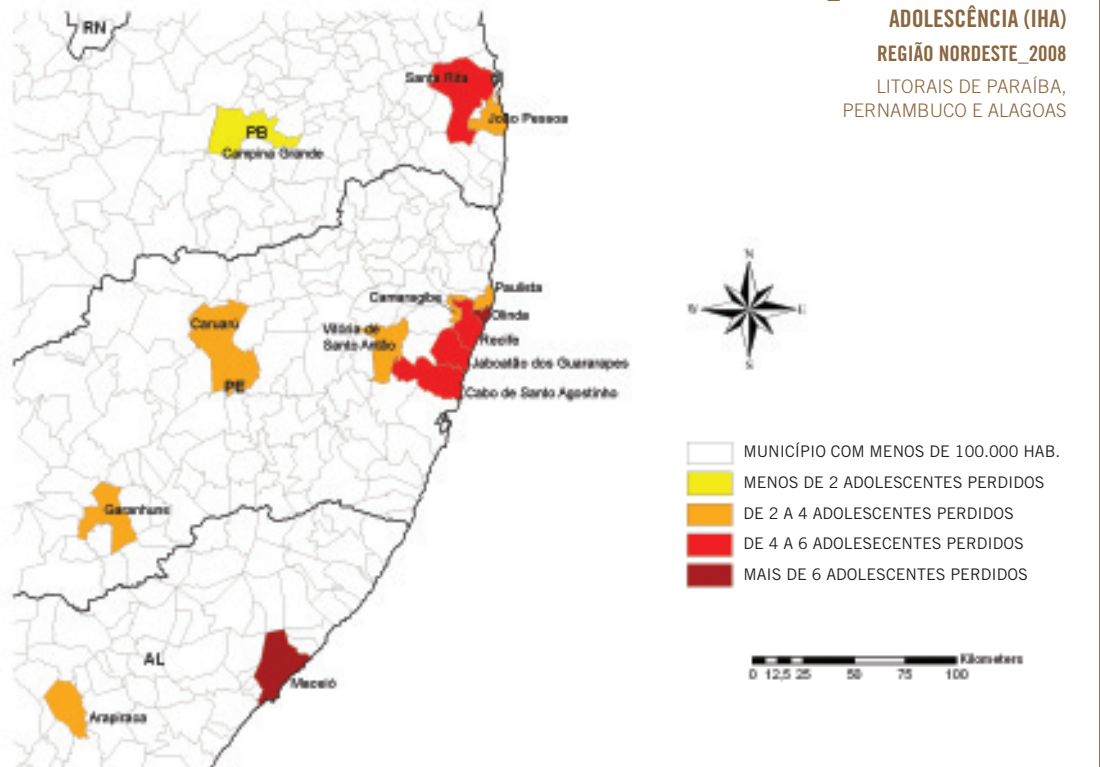
MAPA 3_ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA (IHA)

REGIÃO NORDESTE_2008



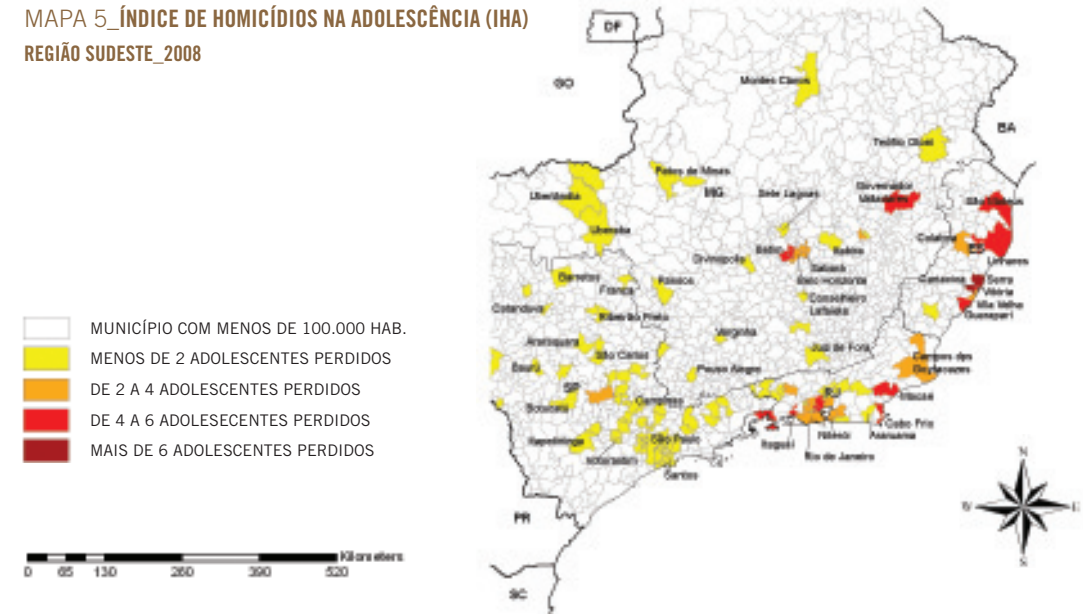
O Mapa 4 mostra os estados da Paraíba, Pernambuco e Alagoas. Nesta região, Maceió teve um dos maiores IHA, ocupando a terceira posição no ranking nacional dos municípios com mais de 100 mil habitantes, e a primeira entre as capitais brasileiras. Outra área que merece ser ressaltada é a região metropolitana de Recife, com elevados índices de homicídios na adolescência. Olinda foi o município com maior IHA nessa região, superando os seis adolescentes perdidos por homicídio para cada grupo de mil.

MAPA 4_ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA (IHA)
REGIÃO NORDESTE_2008
LITORAIS DE PARAÍBA,
PERNAMBUCO E ALAGOAS



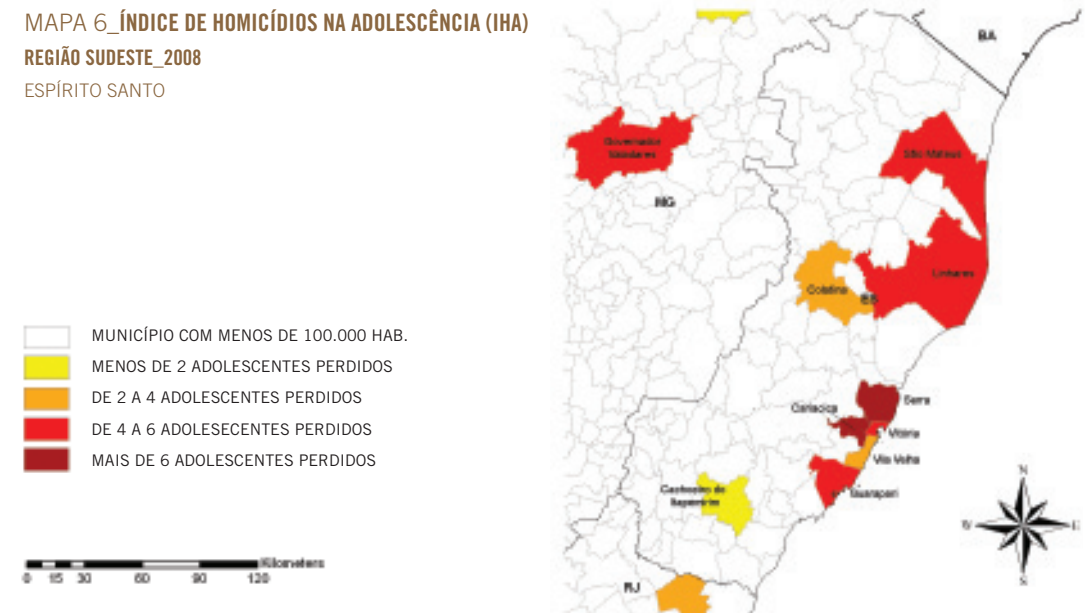
A região Sudeste é a mais desenvolvida e industrializada e abriga as duas principais metrópoles: São Paulo e Rio de Janeiro. Por outro lado, é marcada por grandes desigualdades sociais e foi palco de casos emblemáticos de violência contra adolescentes e jovens. O Mapa 5 mostra a distribuição espacial do IHA na região Sudeste. É importante notar que os municípios litorâneos desta região apresentam índices mais altos que os do interior.

MAPA 5_ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA (IHA)
REGIÃO SUDESTE_2008

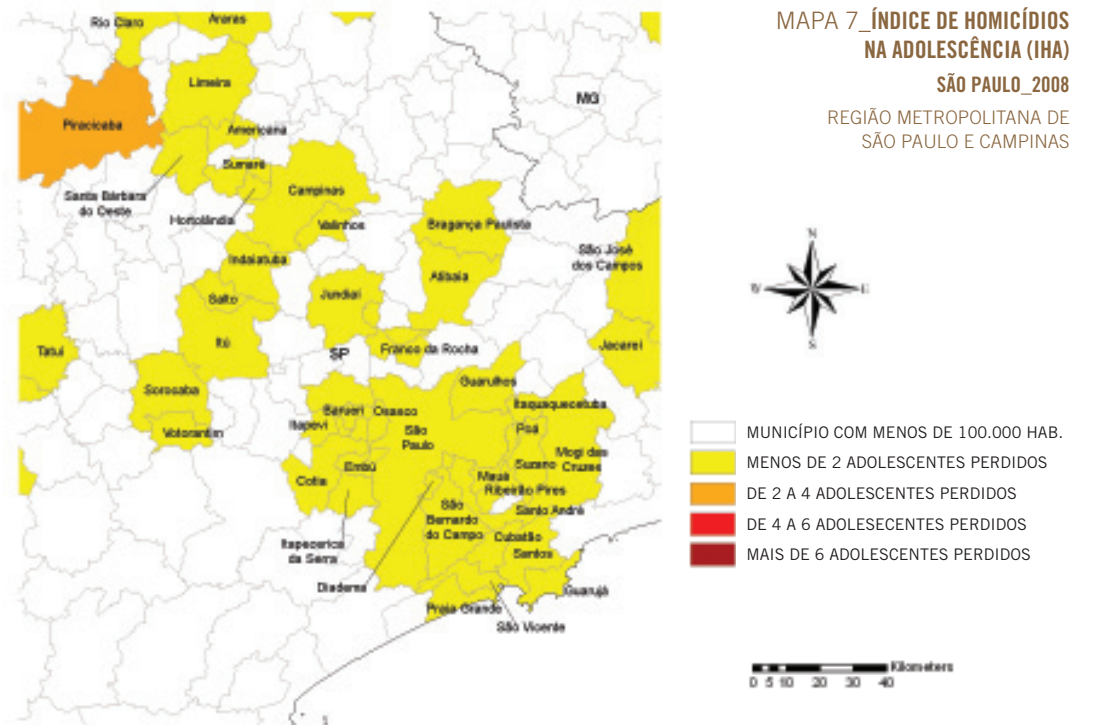


A incidência de homicídios na adolescência é mais alta no Espírito Santo do que nos outros estados, e chama a atenção o entorno da capital. Serra possui IHA de 7,31, ocupando o segundo lugar no ranking nacional. Cariacica, por sua vez, ficou na oitava colocação entre os vinte municípios com maior índice de homicídios na adolescência. Por outro lado, observamos ainda outros municípios capixabas com índices na faixa de 4 a 6: São Mateus, Linhares e Guarapari, todos no litoral do estado.

MAPA 6_ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA (IHA)
REGIÃO SUDESTE_2008
ESPÍRITO SANTO



O estado de São Paulo abriga a maior metrópole brasileira. Esta capital já foi marcada pela fama de cidade violenta, no entanto, tem apresentado a maior queda nos indicadores de violência entre as capitais brasileiras nos últimos anos. Vale ressaltar que esta redução nos indicadores de violência não foi restrita à capital, mas, de uma forma geral, estendeu-se ao conjunto dos municípios do estado. Essa mudança é refletida nos índices de homicídios na adolescência. Quase todos os municípios de São Paulo com mais de 100 mil habitantes apresentam IHA de menos de dois adolescentes perdidos para cada mil – um resultado muito positivo, considerando-se o contexto social, econômico e político do estado de São Paulo.

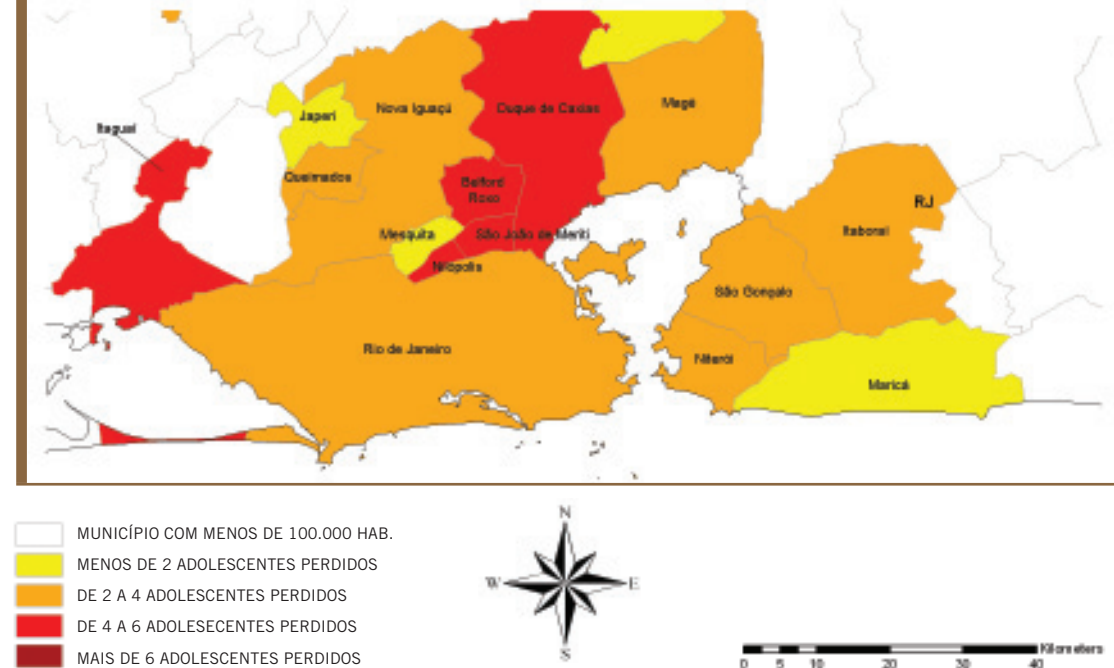


A região metropolitana do Rio de Janeiro, ao contrário de São Paulo, apresenta ainda altos índices de homicídios na adolescência, em especial nos municípios da Baixada Fluminense, como Duque de Caxias, Belford Roxo, São João de Meriti e Nilópolis. Todos estes municípios possuem índices mais elevados do que a capital fluminense. O município do Rio de Janeiro, conhecido tradicionalmente pelos altos níveis de violência, apresentou, entretanto, IHA de 3,34, ocupando a nona posição no ranking das capitais brasileiras.

MAPA 8_ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA (IHA)

REGIÃO SUDESTE_2008

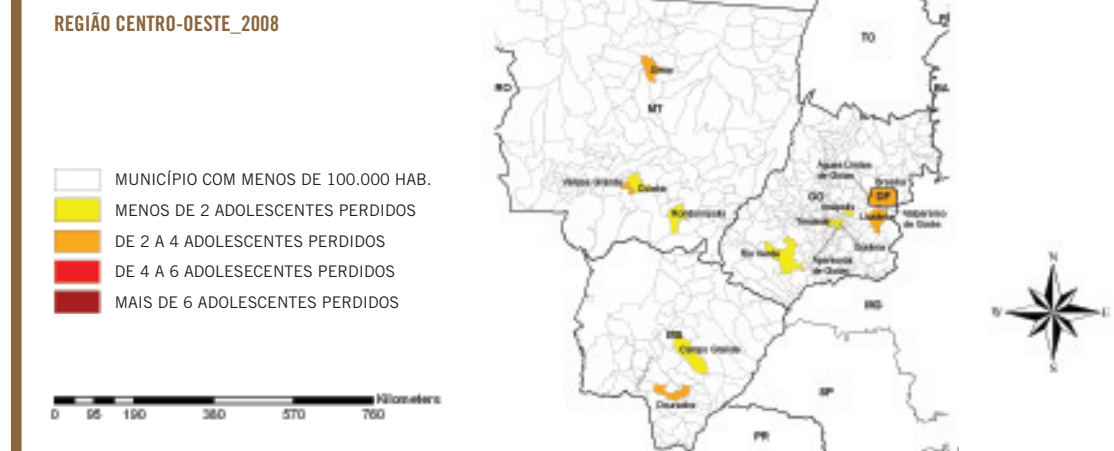
REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO



No Mapa 9 vemos a região Centro-Oeste. Nela apenas 15 municípios possuem mais de 100 mil habitantes, e a maior parte deles registra baixos índices de homicídios na adolescência (menos de 2). Brasília, por sua vez, apresentou IHA na faixa de 2 a 4 adolescentes perdidos.

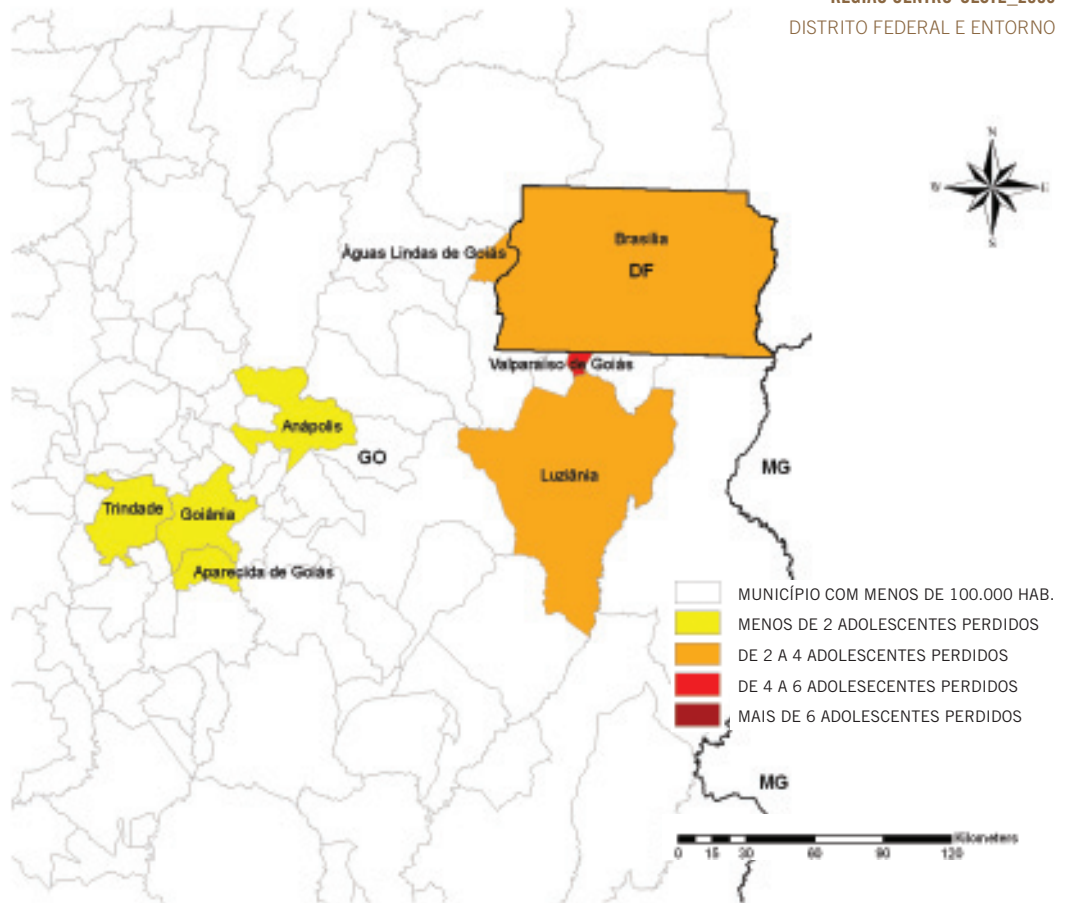
MAPA 9_ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA (IHA)

REGIÃO CENTRO-OESTE_2008



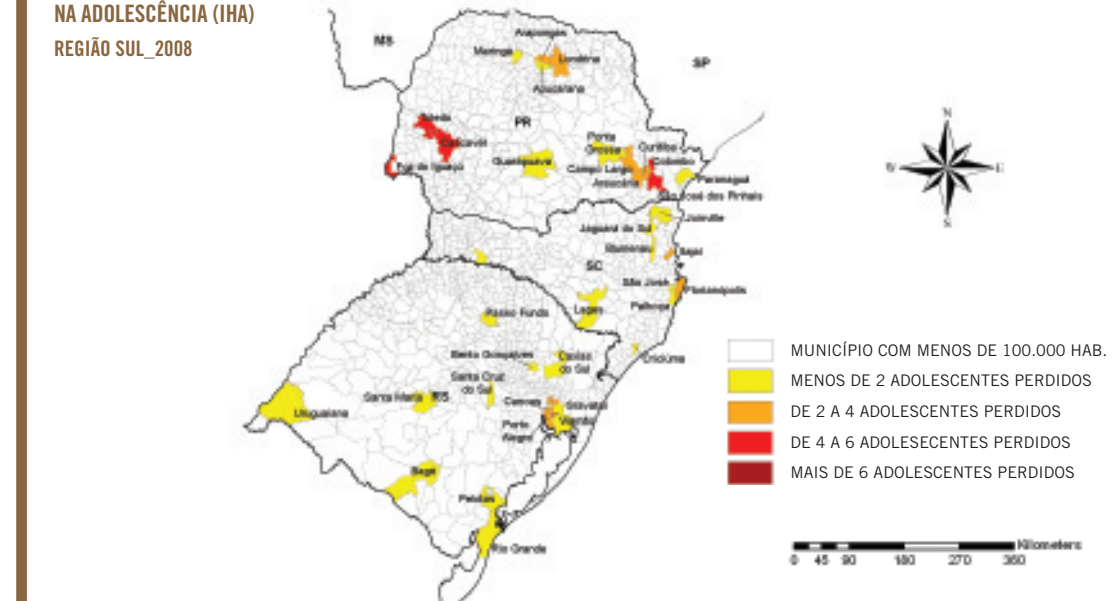
No Mapa 10 podemos analisar o Distrito Federal e seu entorno, verificando que o cenário mais preocupante corresponde ao município de Valparaíso de Goiás, localizado a 35 km da capital, com IHA na faixa de 4 a 6.

MAPA 10_ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA (IHA)
REGIÃO CENTRO-OESTE_2008
DISTRITO FEDERAL E ENTORNO



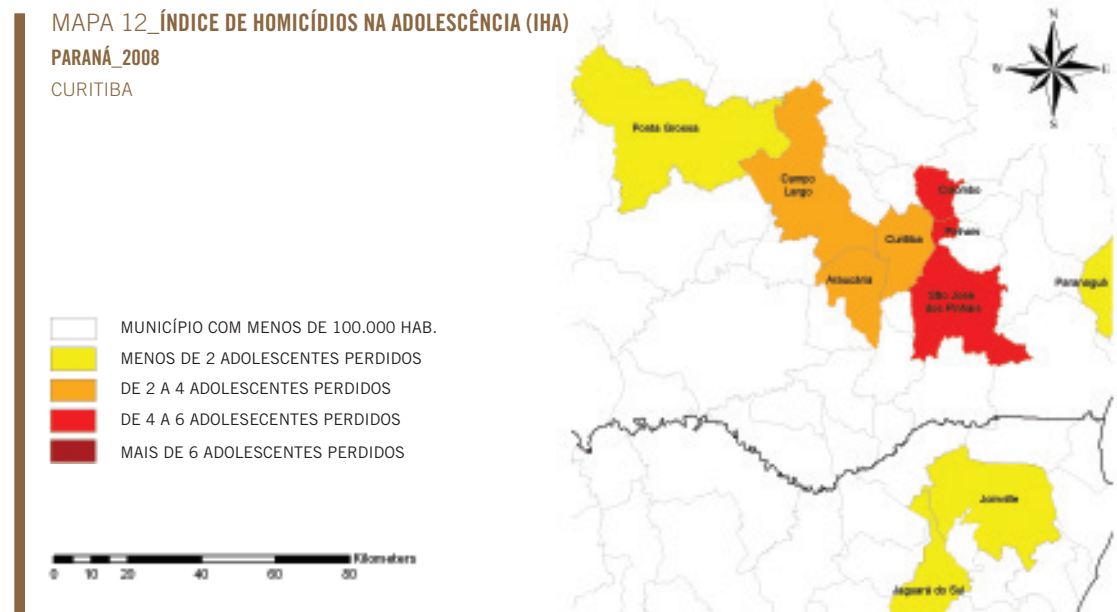
No Mapa 11 vemos os índices de homicídios na adolescência para a região Sul. Assim como no Nordeste, o IHA nessa região tem aumentado ao longo dos anos. Dos três estados, o Paraná é o que apresenta os índices mais elevados. Foz do Iguaçu é o sexto município no ranking dos mais violentos, e o primeiro na região. Toledo e Cascavel, municípios que formam um eixo de desenvolvimento ligado ao agronegócio, tiveram IHA na faixa de 4 a 6.

MAPA 11_ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA (IHA)
REGIÃO SUL_2008



A área ao redor de Curitiba também apresenta um cenário preocupante. Os municípios de Colombo, Pinhais e São José dos Pinhais apresentaram em 2008 um índice superior a 4, maior que o da capital, Curitiba.

MAPA 12_ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA (IHA)
PARANÁ_2008
CURITIBA





RISCOS RELATIVOS

Para uma análise mais completa da violência contra adolescentes é necessário considerar que o perigo neste grupo etário não é homogêneo e que existem determinados fatores capazes de aumentar as chances de um adolescente ser vítima de homicídio. Para isso, utilizaremos uma ferramenta que nos permite avaliar a vulnerabilidade de certo grupo em relação a outro: o risco relativo. O risco relativo pode ser definido como a razão entre a probabilidade de ser vítima de homicídio para dois grupos diferentes, definidos de acordo com uma variável de interesse. Sendo assim, veremos que pertencer a um determinado grupo, como, por exemplo, ser homem, pode aumentar o risco de um indivíduo se tornar vítima de violência letal.

O risco relativo é calculado pelo quociente das taxas de dois grupos diferentes. O grupo de maior risco fica, em geral, no numerador, de forma que o quociente costuma ser um valor superior a 1. Devemos interpretar o resultado como a quantidade de vezes em que o risco de vitimização é maior para o primeiro grupo (numerador) em relação ao segundo grupo (denominador). Assim, o risco relativo por cor ou raça, por exemplo, é a razão entre a taxa de negros (pretos e pardos) e a taxa de brancos (brancos e amarelos), e mensura quantas vezes é maior o risco de homicídio para os negros em relação aos brancos.

Os riscos relativos analisados aqui são referentes aos adolescentes na faixa de 12 a 18 anos, para o ano de 2008. Os cálculos foram

realizados com base nas taxas de homicídios para a população, na faixa supracitada, para os municípios com mais de 100 mil habitantes. Outra possibilidade seria obter o risco relativo pela razão entre o IHA dos dois grupos, porém optamos por utilizar a razão entre as taxas de homicídios por ser um cálculo mais simples. De qualquer maneira, os resultados seriam similares. A seguir apresentaremos os riscos relativos calculados segundo quatro dimensões:

- Sexo;
- Cor ou raça;
- Idade da vítima;
- Meio utilizado (armas de fogo *versus* outros).

Ressaltamos que, para o cálculo das taxas de homicídios de acordo com o meio utilizado, o denominador das taxas (a população nas idades consideradas) é o mesmo para os dois termos, 'armas de fogo' e 'outros meios'. Dessa forma, basta calcular a razão entre o número de mortes por arma de fogo e o número de mortes por outros meios para se obter o resultado final, já que a população é constante para as duas categorias.

Risco relativo por sexo

$$RR_{\text{SEXO}} = \frac{\text{Taxa de homicídios masculina}}{\text{Taxa de homicídios feminina}}$$



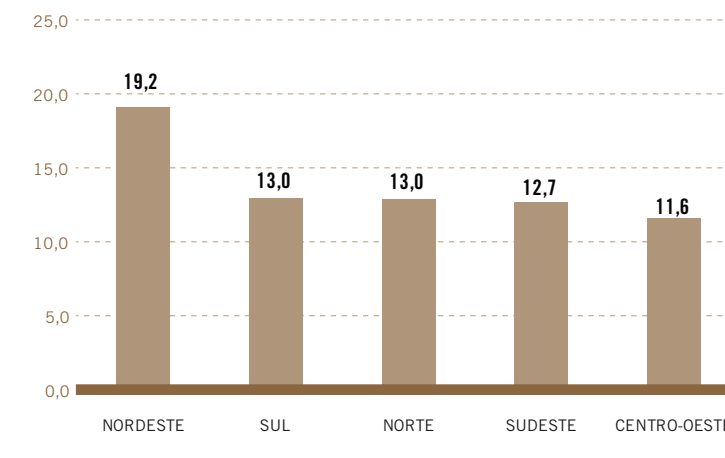
8. Optamos por calcular o risco relativo para o conjunto de habitantes dos 266 municípios considerados, ao invés de calcular a média dos RR encontrados individualmente para cada município. A razão para isso é que existem muitos municípios sem nenhum homicídio contra adolescentes do sexo feminino, o que inviabiliza o cálculo do RR ao apresentar denominador igual a zero. A supressão desses municípios da média geral acabaria gerando um viés negativo, subestimando o valor real, por suprimir municípios que a princípio teriam alto risco relativo.

O risco relativo por sexo é calculado pela razão entre a taxa masculina, no numerador, e a taxa feminina, no denominador. Os valores superiores a 1 indicam que o risco é maior para o grupo do sexo masculino. O resultado mostrará quantas vezes o risco de ser vítima de violência letal é maior para os adolescentes do sexo masculino em relação às adolescentes do sexo feminino.

Para o conjunto da população que reside nos 266 municípios observados⁸, o risco de adolescentes do sexo masculino se tornarem vítimas de homicídio foi aproximadamente quatorze vezes maior que o risco para o sexo feminino.

Analisando os resultados para as cinco grandes regiões do Brasil, verificamos que no Nordeste o diferencial entre os sexos é maior, com um risco relativo de 19,2. Já a região Centro-Oeste possui o menor risco relativo: 11,6.

GRÁFICO 2_RISCO RELATIVO POR SEXO NOS MUNICÍPIOS COM MAIS DE 100 MIL HABITANTES, SEGUNDO GRANDES REGIÕES_2008



O risco relativo por sexo por unidade da federação apresenta variação ainda maior. Em alguns estados (como Alagoas, Ceará, Santa Catarina, Paraíba, Mato Grosso e Bahia), o valor é superior a vinte, ou seja, o perigo é pelo menos vinte vezes mais alto para os adolescentes de sexo masculino. Entretanto, em muitos casos o risco relativo é calculado a partir de um número muito reduzido de homicídios contra adolescentes do sexo feminino, implicando uma estimativa instável e pouco confiável, que pode variar muito com algum caso a mais ou a menos.

TABELA 3_RISCO RELATIVO POR SEXO NOS MUNICÍPIOS COM MAIS DE 100 MIL HABITANTES, SEGUNDO UNIDADE DA FEDERAÇÃO_2008

UF	RISCO RELATIVO	UF	RISCO RELATIVO	UF	RISCO RELATIVO
AC	*	MA	16,1	RJ	14,1
AL	82,7	MG	17,0	RN	10,0
AM	7,7	MS	18,0	RO	14,4
AP	18,9	MT	22,6	RR	*
BA	20,8	PA	14,4	RS	12,4
CE	30,3	PB	29,1	SC	29,4
DF	9,2	PE	13,1	SE	10,4
ES	17,5	PI	8,6	SP	8,3
GO	11,4	PR	12,1	TO	*

* Casos onde não houve nenhum caso de homicídio cuja vítima fosse uma adolescente de sexo feminino, ou seja, o denominador da expressão foi zero, o que inviabiliza o cálculo do risco relativo.

Na Tabela 4 podemos observar a distribuição do risco relativo por sexo para os municípios de mais de 100 mil habitantes, agrupados em faixas. No conjunto dos 266 municípios considerados, 149 (ou 56%) não apresentaram vítimas do sexo feminino, o que impossibilita o cálculo do risco relativo por sexo, por ser o denominador igual a zero. Além disso, 58 municípios tiveram somente uma vítima do sexo feminino. Por sua vez, apenas nove municípios possuem risco maior para as vítimas do sexo feminino. Este resultado não é muito confiável, uma vez que estes municípios contabilizam um número muito pequeno de homicídios, o que gera instabilidade nas taxas e no risco relativo. De fato, o risco para os homens é maior do que para as mulheres em 93% dos municípios estudados.

Em 46% dos municípios para os quais foi possível calcular o valor, o risco de ser assassinado foi pelo menos dez vezes superior para os homens em relação às mulheres.

TABELA 4_DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS SEGUNDO RISCO RELATIVO POR SEXO: HOMENS/MULHERES. MUNICÍPIOS COM MAIS DE 100 MIL HABITANTES

RISCO RELATIVO	Nº MUNICÍPIOS	%	% VÁLIDO	% ACUM.
Até 1	9	3,4	7,7	7,7
Mais de 1 até 5	27	10,2	23,1	30,8
Mais de 5 até 10	27	10,2	23,1	53,8
Mais de 10	54	20,3	46,2	100,0
Total de casos válidos	117	44,0	100,0	
Ausência do denominador para o risco	149	56,0		
Total	266	100,0		

Ao correlacionarmos o IHA e o risco relativo por sexo, percebemos uma associação positiva: quando o valor do IHA é alto para um determinado município, o risco relativo por sexo também tende a registrar valores maiores e vice-versa. O coeficiente de correlação de Pearson foi de 0,58, indicando uma associação positiva, moderada e estatisticamente significativa.

Risco relativo por cor ou raça

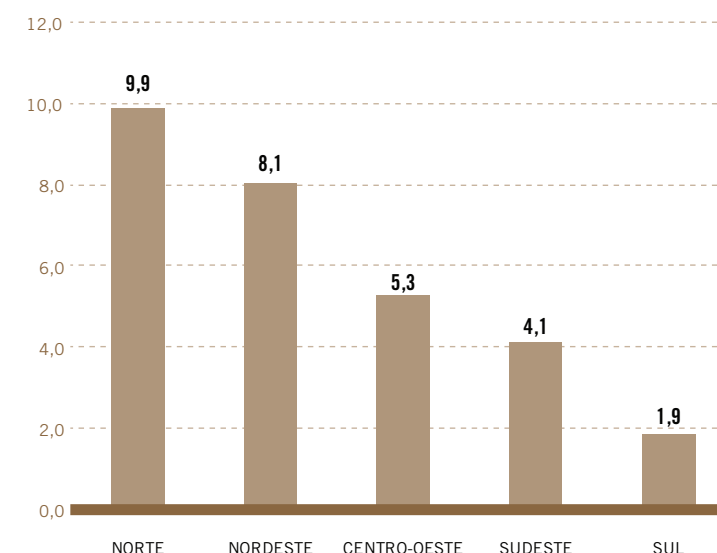
$$RR_{COR} = \frac{\text{Taxa de homicídios para negros (pretos e pardos)}}{\text{Taxa de homicídios para brancos (brancos e amarelos)}}$$

O risco relativo por cor ou raça é a razão entre as taxas de homicídios para negros e brancos. Definimos aqui o grupo de adolescentes negros como aqueles declarados pretos e pardos, enquanto o grupo de brancos é composto pela soma dos adolescentes brancos e amarelos. Como a taxa de negros está no numerador e a de brancos no denominador, o valor superior a 1 significa que o risco de assassinato é maior para os negros.

Contudo, os resultados deste indicador devem ser interpretados com cuidado, porque a cor das vítimas – o numerador das taxas – é obtida a partir do preenchimento de um campo de formulário por um funcionário público (heteroclassificação), enquanto a cor da população geral procede das informações do Censo por meio da autodeclaração dos cidadãos. Como revelam várias pesquisas, a autodeclaração racial feita por uma pessoa pode mudar de acordo com o tempo (Wood, 1991). Por sua vez, a heteroclassificação racial depende, entre outras coisas, da cor que o avaliador atribuiu a si mesmo (Cano; Schweiger-Gallo, 2008).

Para a população conjunta de todos os municípios com mais de 100 mil habitantes, os adolescentes negros possuem um risco quatro vezes maior de serem assassinados do que os brancos, revelando uma significativa desigualdade racial.

GRÁFICO 3_RISCO RELATIVO POR COR NOS MUNICÍPIOS COM MAIS DE 100 MIL HABITANTES, SEGUNDO GRANDES REGIÕES_2008



Contudo, as diferenças entre as regiões são muito pronunciadas. O Gráfico 3 revela que o Norte e o Nordeste apresentaram os maiores riscos relativos por cor ou raça. Nessas regiões, os negros possuem quase dez vezes mais chances de serem mortos por homicídio do que os brancos. Nesse contexto, os três estados com maior risco relativo por cor ou raça foram justamente Alagoas, Paraíba e Amazonas (Tabela 5).

Por outro lado, o Sul foi a região onde a vitimização de adolescentes por homicídio foi menos discrepante entre as raças. Mesmo assim, o risco dos negros ainda é duas vezes maior. Nesta região os valores mais reduzidos correspondem aos estados do Paraná (1,6) e Rio Grande do Sul (1,9).

De qualquer forma, é preciso cautela na interpretação dos dados por unidade da federação em razão do reduzido número de casos de homicídio para determinados grupos raciais em alguns estados, o que, como já mostramos, comporta instabilidade.

TABELA 5. RISCO RELATIVO POR COR/RAÇA PARA HOMICÍDIOS NOS MUNICÍPIOS COM MAIS DE 100 MIL HABITANTES, SEGUNDO UNIDADE DA FEDERAÇÃO_2008

UF	RISCO RELATIVO	UF	RISCO RELATIVO	UF	RISCO RELATIVO
AC	1,2	MA	2,8	RJ	3,6
AL	44,0	MG	3,7	RN	5,7
AM	18,2	MS	2,8	RO	4,8
AP	7,8	MT	3,3	RR	*
BA	5,1	PA	12,7	RS	1,9
CE	14,3	PB	23,0	SC	2,1
DF	7,4	PE	12,1	SE	2,0
ES	8,7	PI	2,1	SP	2,6
GO	6,2	PR	1,6	TO	3,6

* Casos onde não houve nenhum caso de homicídio cuja vítima fosse um adolescente branco, ou seja, o denominador da expressão foi zero.

A Tabela 6 apresenta o risco relativo por cor ou raça para os municípios, que foram agrupados em faixas. Dos 266 municípios considerados com mais de 100 mil habitantes há um total de 186 casos válidos, pois em oitenta municípios a ausência de homicídios contra adolescentes brancos nos impede de calcular o risco. A maior parte dos municípios (55% dos casos válidos) apresentou valor entre 1 e 5, ou seja, o risco de um adolescente negro ser vítima de homicídio chega a ser cinco vezes maior que o dos adolescentes

brancos. Apenas 16% dos municípios com valores válidos apresentaram valores superiores a 5, mas os valores mais extremos com frequência foram calculados sobre cifras muito pequenas e são, portanto, instáveis. Dos municípios com risco relativo superior a 5, 13 são da região Sudeste, dez do Nordeste, quatro do Centro-Oeste, dois do Norte e um do Sul.

TABELA 6. DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS SEGUNDO RISCO RELATIVO POR COR: NEGROS/BRANCOS. MUNICÍPIOS COM MAIS DE 100 MIL HABITANTES

RISCO RELATIVO	Nº MUNICÍPIOS	%	% VÁLIDO	% ACUM.
Até 1	53	19,9	28,5	28,5
Mais de 1 até 5	103	38,7	55,4	83,9
Mais de 5 até 10	19	7,1	10,2	94,1
Mais de 10	11	4,1	5,9	100,0
Total de casos válidos	186	69,9	100,0	
Ausência do denominador para o risco	80	30,1		
Total	266	100,0		

Existe uma relação reduzida e positiva entre o IHA e o risco por cor, como revela o coeficiente de correlação de Pearson de 0,37. Assim, os municípios com valores elevados para o IHA também apresentam altos valores para o risco por cor.

Risco relativo por faixa etária



$$RR_{IDADE} = \frac{\text{Taxa de homicídios segundo faixas etárias}}{\text{Taxa de homicídios na adolescência (12 a 18 anos)}}$$

Para calcularmos o risco relativo por faixa etária, utilizamos a faixa de interesse (12 a 18 anos) como denominador, e como numeradores, sucessivamente, as demais faixas: a) 0 a 11 anos; b) 19 a 24 anos; c) 25 a 29 anos; d) 30 a 39 anos; e) 40 a 49 anos; f) 50 a 59 anos e g) 60 anos e mais. Portanto, o risco relativo por faixa etária nos permite comparar a intensidade do risco de homicídio

para cada faixa em relação ao dos adolescentes. A interpretação dos resultados deve ser a seguinte: valores superiores a 1 indicam riscos de vitimização por homicídio maiores para a faixa que está no numerador, enquanto os valores inferiores a 1 representam riscos mais altos para os adolescentes.

Analisando os riscos relativos por faixa etária para o conjunto da população dos municípios com mais de 100 mil habitantes, constatamos que os jovens entre 19 e 24 anos estão submetidos ao risco mais alto (2,42 vezes maior que o dos adolescentes) seguidos pelas pessoas de 25 a 29 anos (2,29 vezes superior).

A Tabela 7 mostra o risco relativo de acordo com a faixa etária por município. Em 85% dos municípios o risco é de 1 a 5 vezes maior para os jovens de 19 a 24 anos em comparação com as pessoas entre 12 e 18 anos.

TABELA 7_DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS SEGUNDO RISCO RELATIVO POR IDADE FAIXA ETÁRIA: 12 A 18 ANOS. MUNICÍPIOS COM MAIS DE 100 MIL HABITANTES


RISCO RELATIVO	0 A 11 ANOS		19 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		30 A 39 ANOS		40 A 49 ANOS		50 A 59 ANOS		60 ANOS OU MAIS	
	Nº MUNIC.	%	Nº MUNIC.	%	Nº MUNIC.	%	Nº MUNIC.	%	Nº MUNIC.	%	Nº MUNIC.	%	Nº MUNIC.	%
ATÉ 1	239	99,2	3	1,2	17	7,1	49	20,3	113	46,9	140	58,1	182	75,5
MAIS DE 1 ATÉ 5	2	0,8	206	85,5	192	79,7	177	73,5	121	50,2	98	40,7	57	23,7
MAIS DE 5 ATÉ 10	0	0,0	31	12,9	30	12,4	15	6,2	7	2,9	2	0,8	1	0,4
MAIS DE 10	0	0,0	1	0,4	2	0,8	0	0,0	0	0,0	1	0,4	1	0,4
TOTAL DE CASOS VÁLIDOS	241		241		241		241		241		241		241	

9. Não foi possível o cálculo nos municípios sem nenhum homicídio contra adolescentes, o que implica um valor de zero para o denominador do risco relativo.

Dos 241 municípios para os quais foi possível realizar o cálculo do risco⁹, apenas dois tiveram risco relativo maior para a faixa de 0 a 11 anos. Se considerarmos o conjunto da população dos municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes, o risco de uma criança ser assassinada é apenas 0,01 vez o risco de um adolescente. Invertendo o cálculo veremos que o risco de adolescentes morrerem por homicídio é 100 vezes maior do que o risco de indivíduos que ainda estão na infância.

Depois do alto risco dos adultos jovens, a incidência dos homicídios diminui com a idade entre as pessoas de idade mais avançada. A partir da faixa de 30 a 39, o risco volta a níveis semelhantes ou inferiores aos da adolescência.

Risco relativo por meio utilizado



$$RR_{PAF} = \frac{\text{Taxa de homicídios por armas de fogo}}{\text{Taxa de homicídios por outros meios}}$$

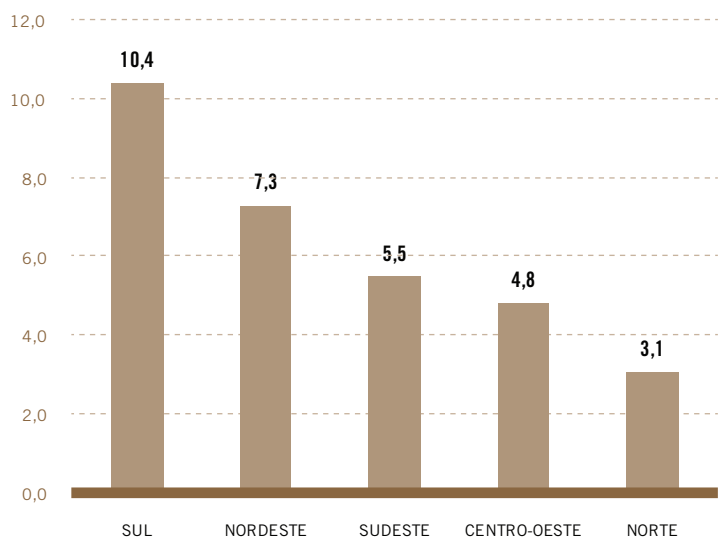
Para o cálculo do risco relativo por meio utilizado, colocamos no numerador a taxa de homicídios por arma de fogo e no denominador a taxa de homicídios por outros meios. O valor indica quantas vezes é maior o risco de um indivíduo ser assassinado com arma de fogo em relação à probabilidade de sofrer um homicídio cometido com qualquer outro instrumento.

O risco relativo por meio para a população dos 266 municípios estudados é de aproximadamente seis, ou seja, o risco de um adolescente ser vítima de homicídio por arma de fogo é seis vezes maior do que por outros meios. Isto sublinha, mais uma vez, o papel central das armas de fogo na violência letal contra estes grupos e a importância das políticas de controle de armas.

Entretanto, devemos ressaltar que os valores do risco relativo por meio variam de acordo com as dinâmicas da violência em cada região. As regiões Sul e Nordeste foram as que apresentaram os maiores valores: 10,4 e 7,3, respectivamente. Nesse sentido, é fundamental ressaltar que, mesmo em áreas onde a incidência da violência letal contra adolescentes não é muito elevada, é possível encontrar um elevado risco relativo por arma de fogo. A região Sul possui oito municípios com valor superior a 10. Isto pode ser interpretado como um indicador de que ainda há muito espaço para redução dos níveis de violência se o controle de armas for aprofundado.

De modo geral a região Sudeste e de forma particular os estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo também possuem diversos municípios com elevados riscos relativos por meio. No outro extremo, as regiões Norte e Centro-Oeste se encontram patamar mais reduzido. Mesmo assim, a grande maioria dos homicídios ainda é cometida com armas de fogo.

GRÁFICO 4_RISCO RELATIVO POR MEIO (ARMA DE FOGO) NOS MUNICÍPIOS COM MAIS DE 100 MIL HABITANTES, SEGUNDO GRANDES REGIÕES_2008



A Tabela 8 revela o risco relativo por estado. O estado de Alagoas foi o que obteve o maior índice, apresentando um risco de homicídio por arma de fogo 19 vezes mais elevado do que por outros meios. Logo em seguida aparecem os estados do Paraná e Rio Grande do Sul. Excepcionalmente, em estados como Amapá e Acre, o risco é inferior a 1, ou seja, é maior a probabilidade de que o homicídio seja cometido por outros meios.

TABELA 8_RISCO RELATIVO POR MEIO (ARMA DE FOGO) NOS MUNICÍPIOS COM MAIS DE 100 MIL HABITANTES, SEGUNDO UNIDADE DA FEDERAÇÃO_2008

UF	RISCO RELATIVO	UF	RISCO RELATIVO	UF	RISCO RELATIVO
AC	0,8	MA	2,2	RJ	5,8
AL	19	MG	8,9	RN	8,3
AM	2,0	MS	4,4	RO	5,2
AP	0,7	MT	3,3	RR	1,0
BA	9,6	PA	4,7	RS	10,1
CE	5,6	PB	7,8	SC	7,9
DF	4,0	PE	8,8	SE	2,7
ES	7,2	PI	1,3	SP	3,4
GO	8,2	PR	11,2	TO	2,5

Mais uma vez, deve ser feita a ressalva de que algumas estimativas, baseadas num número pequeno de homicídios cometidos por outros meios, não são muito confiáveis neste nível de agregação.

No âmbito nacional, o cálculo do risco relativo por meio foi possível para 183 municípios, considerando-se que é impossível obter um valor quando não há homicídios por causas diferentes de arma de fogo, isto é, quando o denominador é igual a zero.

Entre os municípios com valores válidos, aproximadamente 44% obtiveram valores entre 1 e 5.

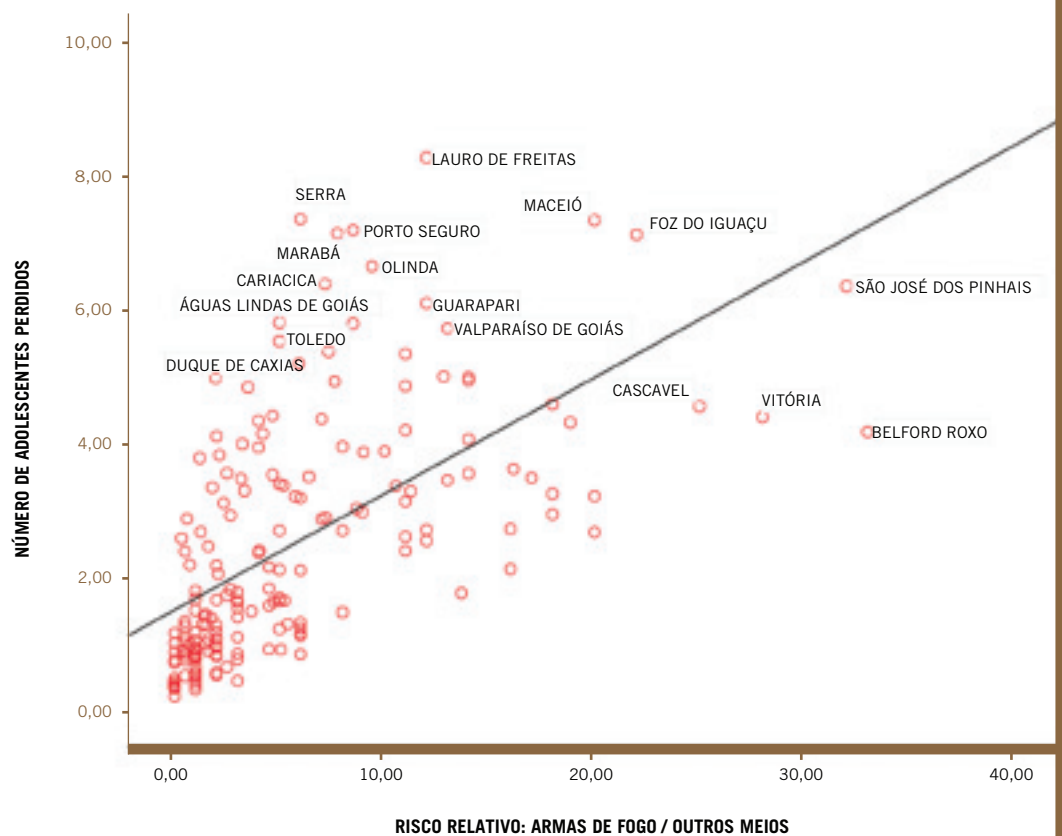
TABELA 9_DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS SEGUNDO RISCO RELATIVO POR MEIO UTILIZADO: ARMA DE FOGO/OUTROS MEIOS. MUNICÍPIOS COM MAIS DE 100 MIL HABITANTES

RISCO RELATIVO	Nº MUNICÍPIOS	%	% VÁLIDO	% ACUM.
Até 1	27	10,2	14,8	14,8
Mais de 1 até 5	80	30,1	43,7	58,5
Mais de 5 até 10	41	15,4	22,4	80,9
Mais de 10	35	13,2	19,1	100,0
Total de casos válidos	183	68,8	100,0	
Ausência do denominador para o risco	83	31,2		
Total	266	100,0		

Ao correlacionarmos o risco relativo de homicídio por meio (arma de fogo) com o índice de homicídios na adolescência (IHA), encontramos uma forte associação entre essas medidas (Gráfico 5). O coeficiente de Pearson foi de 0,60, o que indica uma associação positiva, relativamente forte e estatisticamente significativa. Dessa forma, podemos concluir que nos municípios em que há maior risco relativo de homicídios por arma de fogo existem também altos índices de violência letal contra os adolescentes. Esta relação chama atenção, mais uma vez, para a importância das políticas de controle de armas de fogo na prevenção da violência.

Os municípios onde há mais homicídios contra adolescentes são também aqueles em que os riscos relativos por sexo, por cor e, especialmente com uso de arma de fogo são mais elevados. Isto significa que nos locais com maiores índices de homicídios o perfil das vítimas preferenciais é ainda mais marcado: trata-se de adolescentes do sexo masculino, negros, mortos por arma de fogo.

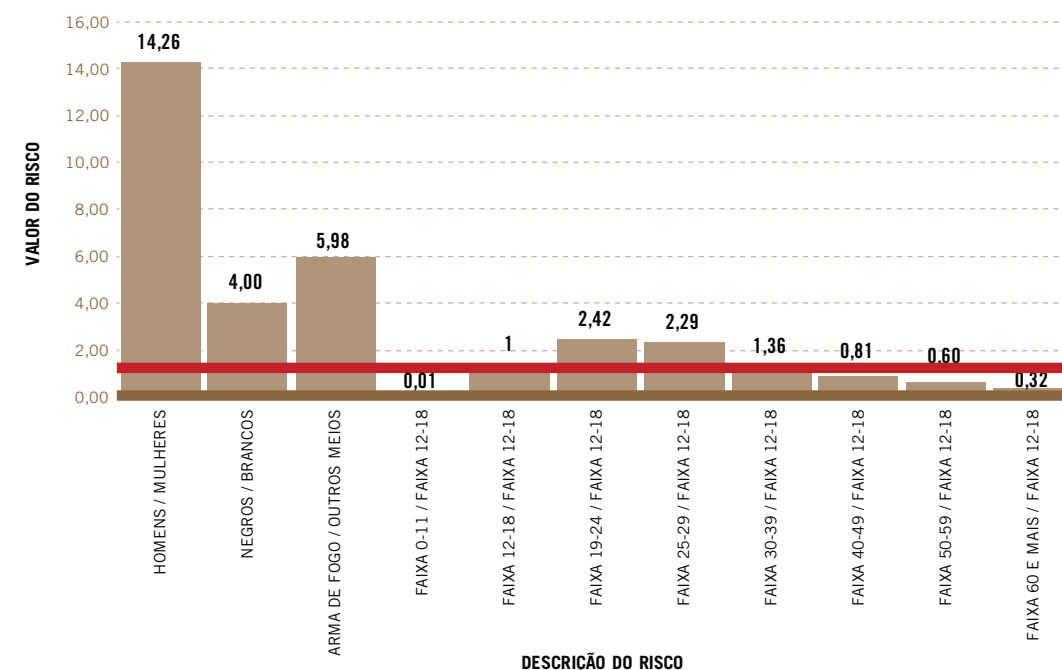
GRÁFICO 5 DIAGRAMA DE DISPERSÃO PARA O ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA E O RISCO RELATIVO POR MEIO (ARMAS DE FOGO)_2008



FORTE: SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE_SIM/DATASUS
MINISTÉRIO DA SAÚDE E IBGE

O Gráfico 6 permite uma visualização resumida dos diversos riscos relativos calculados para o conjunto da população residente nos 266 municípios observados e uma comparação do impacto das diferentes dimensões. A linha horizontal, no valor de 1, representa a situação hipotética em que os dois grupos apresentam o mesmo risco e serve como base referencial.

GRÁFICO 6_RISCOS RELATIVOS POR DIMENSÃO



FORTE: SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE_SIM/DATASUS
MINISTÉRIO DA SAÚDE E IBGE

Previsivelmente, a variável que possui maior impacto sobre o risco de ser assassinado na adolescência é o sexo, com uma diferença de 14 a 1 a favor dos homens. Os negros, por sua vez, sofrem um risco quatro vezes superior ao dos brancos. Em relação ao meio, é seis vezes mais provável que um homicídio contra adolescentes seja cometido com arma de fogo do que com qualquer outro instrumento.

Por fim, o risco é aproximadamente duas vezes maior nas faixas de 19 a 24 anos e 25 a 29 anos em comparação com a adolescência, e depois tende a cair paulatinamente.

Alguns fatores podem aumentar o risco de um adolescente morrer por homicídio. A análise dos riscos relativos demonstrou que o gênero é um fator importante a ser considerado. A probabilidade de ser assassinado é 14 vezes maior se o adolescente é do sexo masculino, em comparação com o sexo feminino. Da mesma forma, é quatro vezes superior para os negros em relação aos brancos. O risco de um adolescente ser morto por arma de fogo é quase seis vezes mais alto do que por outro meio.

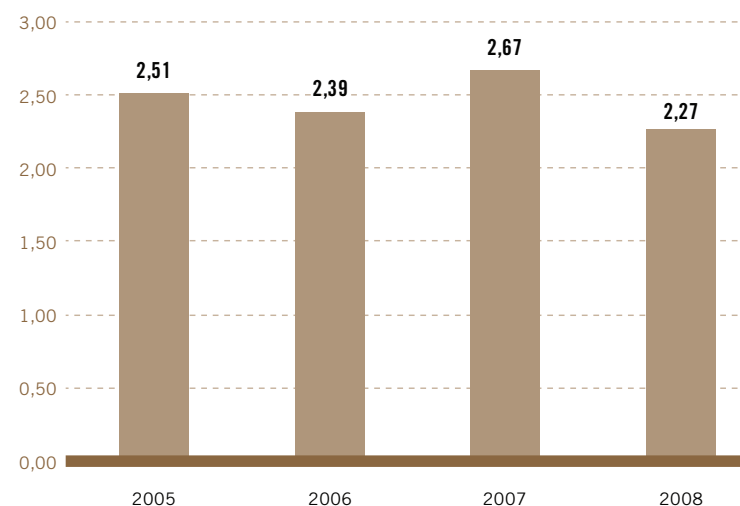


ANÁLISE EVOLUTIVA do IHA e dos riscos relativos

Nesta seção analisaremos a evolução temporal do IHA para o Brasil e grandes regiões para os anos de 2005, 2006, 2007 e 2008, considerando o conjunto de municípios com mais de 100 mil habitantes. Da mesma forma, serão acompanhados os riscos relativos para o país em cada um dos quatro anos considerados.

O Gráfico 7 mostra a evolução temporal do IHA entre 2005 e 2008. No ano de 2005, o número de vidas de adolescentes perdidas por homicídios foi de 2,51 para cada grupo de mil pessoas com idade entre 12 a 18 anos. Em 2006, o índice apresentou uma pequena redução, chegando a 2,39 adolescentes perdidos. No ano seguinte, 2007, o índice teve o maior aumento observado na série, 2,67. Em 2008, o último ano da série, o IHA chegou a 2,27 adolescentes perdidos, o menor índice do período estudado. Durante os quatro anos analisados, o índice sofreu pequenas variações, não apresentando uma tendência clara de aumento ou redução. Os valores do IHA identificados, embora pareçam baixos, são preocupantes, pois o parâmetro de referência é que o número de adolescentes perdidos por homicídio esteja próximo de zero.

GRÁFICO 7_EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA ENTRE OS RESIDENTES DE MUNICÍPIOS COM MAIS DE 100 MIL HABITANTES BRASIL_2005 A 2008



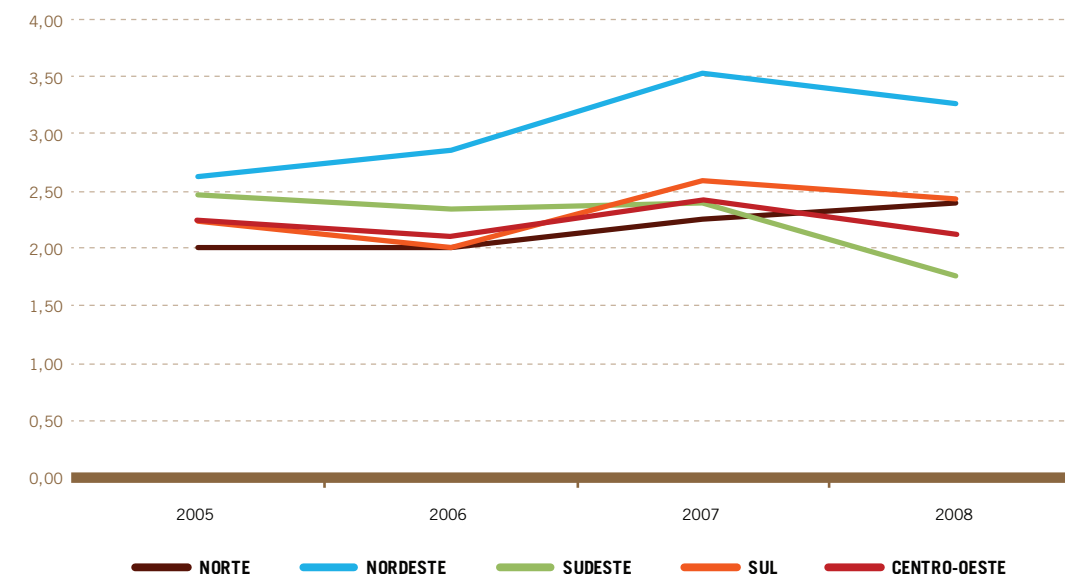
Em 2008, o IHA para o conjunto da população residente nos municípios com mais de 100 mil habitantes apresentou uma pequena redução, passando para 2,27.

FORTE: SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE_SIM/DATASUS
MINISTÉRIO DA SAÚDE E IBGE

O Gráfico 8 apresenta a evolução do IHA nas grandes regiões, considerando o conjunto dos 266 municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes em 2008. A região Norte manteve o mesmo valor entre 2005 e 2006, mas experimentou um pequeno aumento nos dois anos seguintes, até chegar a 2,41 em 2008. O Norte do país foi a única região que apresentou aumento no índice de 2007 para 2008.

O Nordeste foi a região que obteve os maiores valores para o IHA nos quatro anos analisados. A tendência do índice foi de crescimento nos três primeiros anos e houve uma pequena redução em 2008, chegando a 3,27. Apesar dessa redução, o Nordeste ainda permanece no primeiro lugar no ranking do IHA.

GRÁFICO 8_EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA NOS MUNICÍPIOS COM MAIS DE 100 MIL HABITANTES GRANDES REGIÕES_2005 A 2008



FORTE: SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE_SIM/DATASUS
MINISTÉRIO DA SAÚDE E IBGE

No primeiro ano analisado (2005), a região Sul apresentou o segundo menor IHA (2,24), perdendo somente para a região Norte. Entretanto, um crescimento em 2007 levou esta região ao segundo lugar nos dois últimos anos, com um valor de 2,44 em 2008.

A região Sudeste começou a série no segundo lugar, mas devido a uma redução progressiva, ainda mais significativa no último ano, conseguiu descer até o valor mais baixo entre todas as regiões para 2008 (1,77).

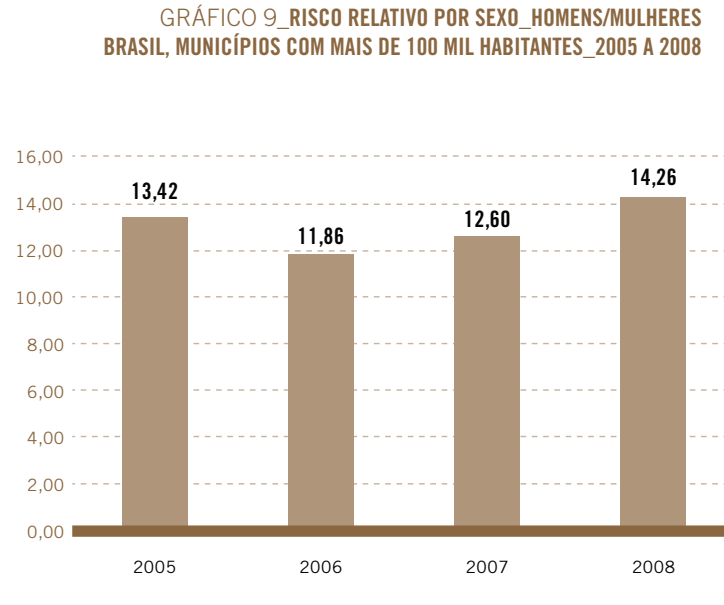
A região Centro-Oeste teve várias oscilações nos últimos anos, acompanhando aproximadamente a tendência da região Sul e o descenso geral em 2008 até atingir um patamar de 2,13 adolescentes perdidos para cada mil pessoas nesta faixa etária.

Assim, com exceção da região Norte, todas as grandes regiões apresentaram redução no IHA no último ano, com destaque para a região Sudeste. Em suma, a evolução do cenário nacional parece favorável em alguma medida.

Entre 2005 e 2008, o Sudeste foi a região que apresentou maior redução do IHA. A única que apresentou aumento em 2008 foi a região Norte.

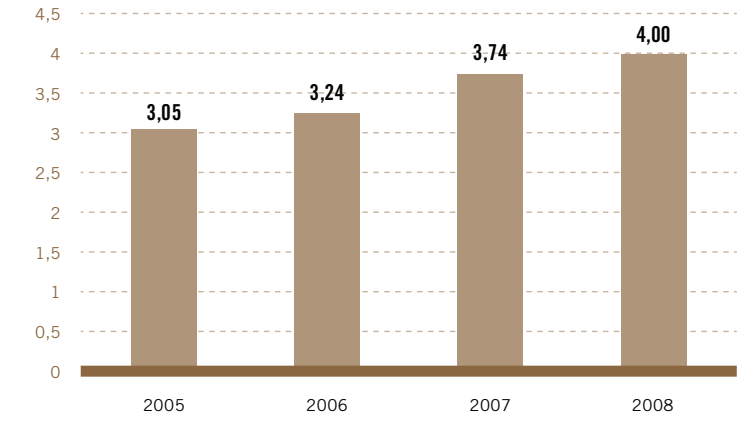
No Gráfico 9 são apresentados os riscos relativos por sexo para o período analisado. No ano de 2005, o risco de um adolescente do sexo masculino morrer foi de 13,42 para cada adolescente do sexo feminino, diminuindo em 2006 para 11,86. A partir de 2007 parece haver uma tendência de crescimento. Em 2008, o risco de ser assassinado para um homem foi 14,26 vezes maior do que para uma mulher.

GRÁFICO 9_RISCO RELATIVO POR SEXO_HOMENS/MULHERES
BRASIL, MUNICÍPIOS COM MAIS DE 100 MIL HABITANTES_2005 A 2008



No Gráfico 10 podemos observar a evolução dos riscos relativos por cor. Entre 2005 e 2008, o risco relativo para os negros em relação aos brancos foi crescendo de forma consistente. O risco de um adolescente negro morrer por homicídio foi 3,05 vezes maior do que para um branco em 2005, 3,24 maior em 2006, 3,74 em 2007, finalmente, 4 vezes maior em 2008. Este resultado aponta para um aumento na desigualdade racial das mortes de adolescentes por homicídio. Entre todas as dimensões analisadas (sexo, idade, meio), o risco por cor foi o que registrou maior crescimento.

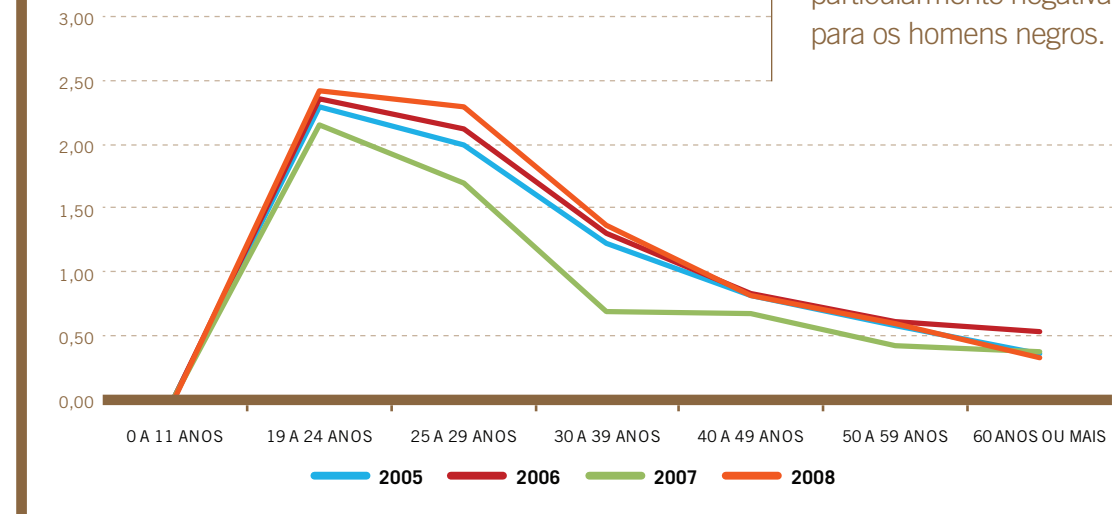
GRÁFICO 10_RISCO RELATIVO POR COR: NEGROS/BRANCOS
BRASIL, MUNICÍPIOS COM MAIS DE 100 MIL HABITANTES_2005 A 2008



O Gráfico 11 revela que, para os quatro anos analisados, a faixa de 19 a 24 anos foi o grupo etário com maior risco. Os riscos relativos para os adultos em 2008 foram os mais altos do período. Se em 2007 o risco relativo dos adolescentes tinha aumentado em relação aos adultos jovens (ou, dito de outra forma, se o risco relativo dos adultos jovens havia diminuído), em 2008 os valores para as distintas faixas voltaram aos patamares de 2005 e 2006. Ou seja, em 2008 os homicídios de adolescentes caíram em comparação com os outros grupos etários.

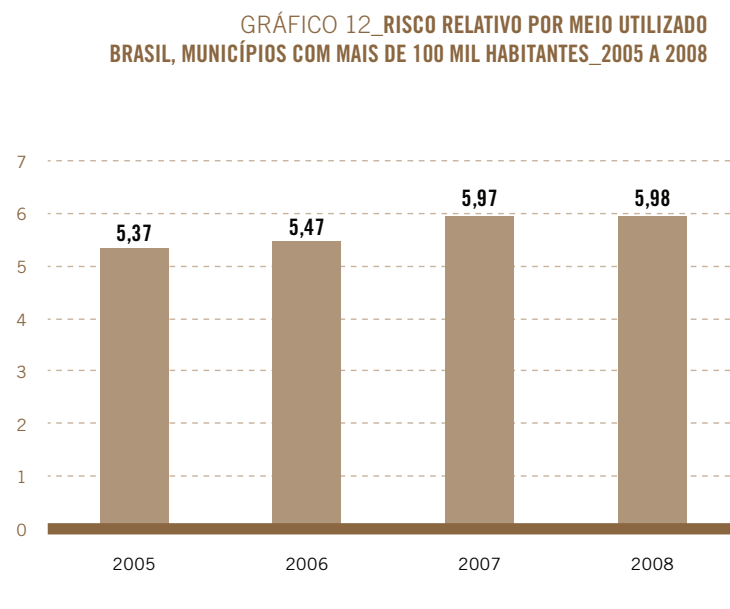
No período analisado, o risco relativo para os negros em relação aos brancos tornou-se ainda maior. O risco relativo para os homens também cresceu. Ou seja, a evolução dos homicídios contra adolescentes é particularmente negativa para os homens negros.

GRÁFICO 11_RISCO RELATIVO POR FAIXA ETÁRIA
BRASIL, MUNICÍPIOS COM MAIS DE 100 MIL HABITANTES_2005 A 2008



O risco de morrer vítima de homicídio cometido por arma de fogo é muito maior do que por outros instrumentos e vem aumentando nos últimos anos, sobretudo entre 2006 (5,47) e 2007 (5,97). O valor permaneceu praticamente inalterado entre 2007 e 2008. Esses resultados são alarmantes, na medida em que sublinham o papel das armas de fogo na violência letal no Brasil.

GRÁFICO 12_RISCO RELATIVO POR MEIO UTILIZADO
BRASIL, MUNICÍPIOS COM MAIS DE 100 MIL HABITANTES_2005 A 2008



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do índice de homicídios na adolescência mostrou uma redução do IHA em 2008, se comparado com o período de 2005 a 2007. No período de 2008 a 2014, para cada mil adolescentes de 12 anos, 2,27 não irão completar os 19 anos, se não mudarem as condições preexistentes no país. Assim, o patamar continua sendo muito elevado, pois esses valores significam que mais de 32 mil adolescentes serão assassinados nesse intervalo de sete anos (2008 a 2014).

A região Nordeste, em todo o período analisado, apresenta o maior IHA, enquanto a região Sudeste experimenta uma evolução positiva. Se em 2005 esta região possuía um índice de 2,5 adolescentes perdidos para cada mil, esse valor diminuiu para 1,77 em 2008.

A análise dos riscos relativos revela que o assassinato de adolescentes é cerca de 14 vezes mais provável para os homens do que para as mulheres, e quatro vezes mais provável para os negros, em comparação com os brancos. Os riscos relativos por sexo e, particularmente, por cor vêm aumentando nos últimos anos. Isto aponta para a necessidade de incorporar as dimensões de gênero e raça como elementos fundamentais para as políticas de redução da letalidade de adolescentes e jovens moradores dos centros urbanos.

Os homicídios com arma de fogo são quase seis vezes mais prováveis do que com outros meios, o que salienta a necessidade de políticas de controle de armas no Brasil. Diferentes estudos (Duggan, 2001; Souza et al, 2007; Cerqueira, 2010) mostram que a relação entre posse de armas e homicídios é positiva, ou seja, as mortes crescem quando há maior quantidade de armas em circulação, pois elas incrementam a probabilidade de conflitos interpessoais terminarem em morte. O Brasil avançou no controle de armas a partir de 2003, tanto do ponto de vista da legislação quanto da fiscalização, mas esses dados comprovam que ainda há muito o que fazer neste campo.

Os resultados desta análise confirmam a importância de que governos, organizações não governamentais, organismos internacionais, adolescentes e jovens atuem cada vez mais de forma articulada no sentido de enfrentar esta realidade que aflige os adolescentes nos centros urbanos brasileiros.

ANEXOS

ANEXO I

ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS COM MAIS DE 100 MIL HABITANTES, POR ESTADO_2008

UF	MUNICÍPIOS	IHA 2008	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 E 18 ANOS
AC	Rio Branco	0,98	48440	47
AL	Arapiraca	2,68	33912	91
AL	Maceió	7,29	137248	1001
AM	Manaus	2,02	268391	543
AM	Parintins	1,09	19776	21
AP	Macapá	2,16	60721	131
BA	Alagoinhas	4,95	22526	112
BA	Barreiras	0,93	22961	21
BA	Camaçari	2,52	39045	98
BA	Feira de Santana	3	95140	285
BA	Ilhéus	2,12	37823	80
BA	Itabuna	3,5	35088	123
BA	Jequié	0,59	25192	15
BA	Juazeiro	1,61	36887	59
BA	Lauro de Freitas	8,23	24460	201
BA	Paulo Afonso	1,25	16721	21
BA	Porto Seguro	7,15	19656	140
BA	Salvador	4,28	443793	1900
BA	Simões Filho	4,82	19295	93
BA	Teixeira de Freitas	2,85	20686	59
BA	Vitória da Conquista	3,44	50661	174
CE	Caucaia	1,55	50805	79
CE	Crato	1,16	18042	21

UF	MUNICÍPIOS	IHA 2008	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 E 18 ANOS	UF	MUNICÍPIOS	IHA 2008	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 E 18 ANOS
CE	Fortaleza	2,94	372697	1097	MG	Conselheiro Lafaiete	0	15731	0
CE	Itapipoca	1,48	19787	29	MG	Contagem	4,55	84968	387
CE	Juazeiro do Norte	2,43	38589	94	MG	Coronel Fabriciano	2,13	15215	32
CE	Maracanaú	2,67	32326	86	MG	Divinópolis	0,24	28368	7
CE	Maranguape	1,65	17085	28	MG	Governador Valadares	3,8	38864	148
CE	Sobral	1,26	28589	36	MG	Ibirité	3,08	22765	70
DF	Brasília	2,37	365039	866	MG	Ipatinga	0,55	36434	20
ES	Cachoeiro de Itapemirim	0,73	27846	20	MG	Itabira	1,41	16339	23
ES	Cariacica	6,35	53926	342	MG	Juiz de Fora	0,43	64971	28
ES	Colatina	3,16	15684	49	MG	Montes Claros	1,4	56964	80
ES	Guarapari	6,06	15223	92	MG	Passos	0	14125	0
ES	Linhares	3,85	20418	79	MG	Patos de Minas	0,36	18857	7
ES	São Mateus	5,3	16248	86	MG	Poços de Caldas	0,34	19325	6
ES	Serra	7,31	61791	452	MG	Pouso Alegre	0,04	16721	1
ES	Vila Velha	4,31	56146	242	MG	Ribeirão das Neves	4,33	50896	220
ES	Vitória	4,36	44063	192	MG	Sabará	3,19	17818	57
GO	Águas Lindas de Goiás	5,77	17827	103	MG	Santa Luzia	2,32	33125	77
GO	Anápolis	0,8	46112	37	MG	Sete Lagoas	0,7	31511	22
GO	Aparecida de Goiânia	1,47	72833	107	MG	Teófilo Otoni	1,38	20263	28
GO	Goiânia	1,74	178203	310	MG	Uberaba	0,52	38666	20
GO	Luziânia	3,52	29879	105	MG	Uberlândia	0,9	83751	76
GO	Rio Verde	1,54	22941	35	MG	Varginha	0,41	16519	7
GO	Trindade	0,99	14797	15	MS	Campo Grande	1,63	107466	175
GO	Valparaíso de Goiás	5,68	17658	100	MS	Dourados	3,26	27559	90
MA	Açailândia	2,36	18105	43	MT	Cuiabá	1,79	84515	151
MA	Caxias	0,81	26287	21	MT	Rondonópolis	1,08	26417	28
MA	Codó	0	20625	0	MT	Sinop	4,08	15787	64
MA	Imperatriz	3,52	41243	145	MT	Várzea Grande	2,37	36792	87
MA	Paço do Lumiar	0,74	18192	13	PA	Abaetetuba	0,88	25043	22
MA	São José de Ribamar	1,77	24483	43	PA	Ananindeua	3,91	78187	306
MA	São Luís	1,61	171102	275	PA	Belém	3,47	215522	748
MA	Timon	0,55	26002	14	PA	Bragança	1,14	19297	22
MG	Araguari	0,53	14663	8	PA	Cametá	0	21510	0
MG	Barbacena	0	16456	0	PA	Castanhal	3,1	26762	83
MG	Belo Horizonte	3,45	315141	1089	PA	Itaituba	1,02	21045	21
MG	Betim	4,8	64031	308	PA	Marabá	7,1	35423	251
					PA	Parauapebas	2,65	24377	65

UF	MUNICÍPIOS	IHA 2008	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 E 18 ANOS	UF	MUNICÍPIOS	IHA 2008	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 E 18 ANOS
PA	Santarém	0,43	49708	22	RJ	Belford Roxo	4,14	66610	276
PB	Campina Grande	1,71	57902	99	RJ	Cabo Frio	4,91	24550	120
PB	João Pessoa	4,03	103118	415	RJ	Campos dos Goytacazes	2,64	59192	157
PB	Santa Rita	5,16	18915	98	RJ	Duque de Caxias	4,94	113762	562
PE	Cabo de Santo Agostinho	4,38	27221	119	RJ	Itaboraí	2,89	29762	86
PE	Camaragibe	2,84	20050	57	RJ	Itaguaí	4,8	14360	69
PE	Caruaru	3,22	43219	139	RJ	Japeri	0,7	14142	10
PE	Garanhuns	3,75	20892	78	RJ	Macaé	5,75	25791	148
PE	Jaboatão dos Guararapes	4,89	99574	487	RJ	Magé	3,31	32693	108
PE	Olinda	6,61	54944	363	RJ	Maricá	1,48	14963	22
PE	Paulista	2,91	45199	132	RJ	Mesquita	1,02	24298	25
PE	Petrolina	1,81	43546	79	RJ	Nilópolis	3,84	19325	74
PE	Recife	4,96	214355	1064	RJ	Niterói	3,18	52634	167
PE	Vitória de Santo Antão	2,07	20011	41	RJ	Nova Friburgo	1,34	21949	29
PI	Parnaíba	0,71	24303	17	RJ	Nova Iguaçu	2,86	110601	317
PI	Teresina	0,81	133254	108	RJ	Petrópolis	0,2	37098	7
PR	Apucarana	1,29	16350	21	RJ	Queimados	3,22	18740	60
PR	Arapongas	2,15	13003	28	RJ	Resende	1,27	17184	22
PR	Araucária	2,84	16275	46	RJ	Rio de Janeiro	3,34	699009	2332
PR	Campo Largo	2,34	15191	36	RJ	São Gonçalo	3,96	118795	471
PR	Cascavel	4,52	41732	189	RJ	São João de Meriti	4,11	59542	245
PR	Colombo	5,34	34597	185	RJ	Teresópolis	0	20430	0
PR	Curitiba	3,59	233725	838	RJ	Volta Redonda	0,88	34210	30
PR	Foz do Iguaçu	7,08	47321	335	RN	Parnamirim	2,08	26512	55
PR	Guarapuava	0,32	23770	8	RN	Mossoró	3,36	37618	126
PR	Londrina	3,34	66233	221	RN	Natal	3,26	120461	392
PR	Maringá	1,14	43226	49	RO	Ji-Paraná	1,62	17731	29
PR	Paranaguá	0,82	19510	16	RO	Porto Velho	3,18	61635	196
PR	Pinhais	3,92	16143	63	RR	Boa Vista	1,03	41988	43
PR	Ponta Grossa	2,09	42034	88	RS	Alvorada	4,39	29190	128
PR	São José dos Pinhais	6,31	37315	236	RS	Bagé	0,86	15132	13
PR	Toledo	5,49	15793	87	RS	Bento Gonçalves	0,48	12863	6
RJ	Angra dos Reis	4,16	22815	95	RS	Cachoeirinha	2,61	15434	40
RJ	Araruama	1,08	14462	16	RS	Canoas	2,34	44010	103
RJ	Barra do Pirai	2,55	12740	33	RS	Caxias do Sul	0,78	51466	40
RJ	Barra Mansa	0,93	23189	22	RS	Gravatá	1,3	36737	48
					RS	Novo Hamburgo	2,58	33199	86

UF	MUNICÍPIOS	IHA 2008	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 E 18 ANOS	UF	MUNICÍPIOS	IHA 2008	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 E 18 ANOS
RS	Passo Fundo	1,53	25948	40	SP	Cubatão	1,25	17981	22
RS	Pelotas	1,1	44011	48	SP	Diadema	1,37	55570	76
RS	Porto Alegre	2,69	172866	465	SP	Embu	0,98	36884	36
RS	Rio Grande	0,81	25388	21	SP	Ferraz de Vasconcelos	0,82	25943	21
RS	Santa Cruz do Sul	0,43	15361	7	SP	Franca	0,5	42986	22
RS	Santa Maria	0,2	34864	7	SP	Francisco Morato	0,85	24611	21
RS	São Leopoldo	3,42	27918	95	SP	Franco da Rocha	0,34	19204	6
RS	Sapucaia do Sul	1,19	16840	20	SP	Guaratinguetá	0,95	15060	14
RS	Uruguaiana	0,46	17554	8	SP	Guarujá	1,45	42778	62
RS	Viamão	1,75	34556	61	SP	Guarulhos	1,28	177092	226
SC	Blumenau	0,37	38261	14	SP	Hortolândia	0,49	28881	14
SC	Chapecó	1,64	24754	40	SP	Indaiatuba	0,34	24284	8
SC	Criciúma	0,9	27849	25	SP	Itapeceira da Serra	1,42	23895	34
SC	Florianópolis	2,1	53305	112	SP	Itapetininga	0	20793	0
SC	Itajaí	2,84	23666	67	SP	Itapevi	0,52	30926	16
SC	Jaraguá do Sul	0,42	18000	7	SP	Itaquaquetuba	1,62	54479	88
SC	Joinville	1,2	68010	82	SP	Itu	0,94	21608	20
SC	Lages	0	23568	0	SP	Jacareí	0,74	28326	21
SC	Palhoça	1,94	18294	35	SP	Jandira	0,4	16527	7
SC	São José	1,57	27548	43	SP	Jaú	0,37	17404	6
SE	Aracaju	1,05	82441	87	SP	Jundiaí	0,34	44630	15
SE	Nossa Senhora do Socorro	2,67	24160	64	SP	Limeira	0,19	38151	7
SP	Americana	0	25989	0	SP	Marília	0	28786	0
SP	Araçatuba	0,95	22866	22	SP	Mauá	0,89	59141	52
SP	Araraquara	1,05	25246	27	SP	Mogi das Cruzes	0,3	52247	15
SP	Araras	0	15627	0	SP	Mogi Guaçu	0,04	19572	1
SP	Atibaia	0,76	17793	13	SP	Osasco	1,05	97725	103
SP	Barretos	0,92	15446	14	SP	Ourinhos	0	14082	0
SP	Barueri	1,1	38556	42	SP	Pindamonhangaba	0	21040	0
SP	Bauru	0,3	46603	14	SP	Piracicaba	1,66	49096	82
SP	Birigui	0,46	13818	6	SP	Poá	0	16510	0
SP	Botucatu	0	17021	0	SP	Praia Grande	0,82	33192	27
SP	Bragança Paulista	1,1	19340	21	SP	Presidente Prudente	0,24	26871	6
SP	Campinas	0,83	132357	110	SP	Ribeirão Pires	1,16	15574	18
SP	Carapicuíba	0,98	56475	55	SP	Ribeirão Preto	0,17	74364	13
SP	Catanduba	0	14568	0	SP	Rio Claro	0	24485	0
SP	Cotia	0,8	26473	21	SP	Salto	0,45	15325	7

UF	MUNICÍPIOS	IHA 2008	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 E 18 ANOS
SP	Santa Bárbara d'Oeste	0,54	26327	14
SP	Santana de Parnaíba	0,04	17266	1
SP	Santo André	1,27	85235	109
SP	Santos	0,43	46891	20
SP	São Bernardo do Campo	0,88	106932	94
SP	São Caetano do Sul	1,32	16661	22
SP	São Carlos	0,23	27960	6
SP	São José do Rio Preto	0,63	51720	33
SP	São José dos Campos	0,75	85989	65
SP	São Paulo	0,9	1400643	1256
SP	São Vicente	1,24	44183	55
SP	Sertãozinho	0	15678	0
SP	Sorocaba	0,64	78344	50
SP	Sumaré	0,84	33704	28
SP	Suzano	1,21	41326	50
SP	Taboão da Serra	0,48	32563	15
SP	Tatuí	0,04	15032	1
SP	Taubaté	1,52	36605	56
SP	Valinhos	0	13487	0
SP	Várzea Paulista	0	15422	0
SP	Votorantim	0,45	14809	7
TO	Araguaína	2,15	19823	43
TO	Palmas	0,24	28885	7

ANEXO II

ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS COM MAIS DE 100 MIL HABITANTES, POR ORDEM ALFABÉTICA_2008

UF	MUNICÍPIOS	IHA 2008	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 E 18 ANOS
PA	Abaetetuba	0,88	25043	22
MA	Açailândia	2,36	18105	43
GO	Águas Lindas de Goiás	5,77	17827	103
BA	Alagoinhas	4,95	22526	112
RS	Alvorada	4,39	29190	128
SP	Americana	0	25989	0
PA	Ananindeua	3,91	78187	306
GO	Anápolis	0,8	46112	37
RJ	Angra dos Reis	4,16	22815	95
GO	Aparecida de Goiânia	1,47	72833	107
PR	Apucarana	1,29	16350	21
SE	Aracaju	1,05	82441	87
SP	Araçatuba	0,95	22866	22
TO	Araguaína	2,15	19823	43
MG	Araguari	0,53	14663	8
AL	Arapiraca	2,68	33912	91
PR	Arapongas	2,15	13003	28
SP	Araraquara	1,05	25246	27
SP	Araras	0	15627	0
RJ	Araruama	1,08	14462	16
PR	Araucária	2,84	16275	46
SP	Atibaia	0,76	17793	13

UF	MUNICÍPIOS	IHA 2008	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 E 18 ANOS	UF	MUNICÍPIOS	IHA 2008	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 E 18 ANOS
RS	Bagé	0,86	15132	13	PR	Cascavel	4,52	41732	189
MG	Barbacena	0	16456	0	PA	Castanhal	3,1	26762	83
RJ	Barra do Pirai	2,55	12740	33	SP	Catanduva	0	14568	0
RJ	Barra Mansa	0,93	23189	22	CE	Caucaia	1,55	50805	79
BA	Barreiras	0,93	22961	21	MA	Caxias	0,81	26287	21
SP	Barretos	0,92	15446	14	RS	Caxias do Sul	0,78	51466	40
SP	Barueri	1,1	38556	42	SC	Chapecó	1,64	24754	40
SP	Bauru	0,3	46603	14	MA	Codó	0	20625	0
PA	Belém	3,47	215522	748	ES	Colatina	3,16	15684	49
RJ	Belford Roxo	4,14	66610	276	PR	Colombo	5,34	34597	185
MG	Belo Horizonte	3,45	315141	1089	MG	Conselheiro Lafaiete	0	15731	0
RS	Bento Gonçalves	0,48	12863	6	MG	Contagem	4,55	84968	387
MG	Betim	4,8	64031	308	MG	Coronel Fabriciano	2,13	15215	32
SP	Birigui	0,46	13818	6	SP	Cotia	0,8	26473	21
SC	Blumenau	0,37	38261	14	CE	Crato	1,16	18042	21
RR	Boa Vista	1,03	41988	43	SC	Criciúma	0,9	27849	25
SP	Botucatu	0	17021	0	SP	Cubatão	1,25	17981	22
PA	Bragança	1,14	19297	22	MT	Cuiabá	1,79	84515	151
SP	Bragança Paulista	1,1	19340	21	PR	Curitiba	3,59	233725	838
DF	Brasília	2,37	365039	866	SP	Diadema	1,37	55570	76
PE	Cabo de Santo Agostinho	4,38	27221	119	MG	Divinópolis	0,24	28368	7
RJ	Cabo Frio	4,91	24550	120	MS	Dourados	3,26	27559	90
RS	Cachoeirinha	2,61	15434	40	RJ	Duque de Caxias	4,94	113762	562
ES	Cachoeiro de Itapemirim	0,73	27846	20	SP	Embu	0,98	36884	36
BA	Camaçari	2,52	39045	98	BA	Feira de Santana	3	95140	285
PE	Camaragibe	2,84	20050	57	SP	Ferraz de Vasconcelos	0,82	25943	21
PA	Cametá	0	21510	0	SC	Florianópolis	2,1	53305	112
PB	Campina Grande	1,71	57902	99	CE	Fortaleza	2,94	372697	1097
SP	Campinas	0,83	132357	110	PR	Foz do Iguaçu	7,08	47321	335
MS	Campo Grande	1,63	107466	175	SP	Franca	0,5	42986	22
PR	Campo Largo	2,34	15191	36	SP	Francisco Morato	0,85	24611	21
RJ	Campos dos Goytacazes	2,64	59192	157	SP	Franco da Rocha	0,34	19204	6
RS	Canoas	2,34	44010	103	PE	Garanhuns	3,75	20892	78
SP	Carapicuíba	0,98	56475	55	GO	Goiânia	1,74	178203	310
ES	Cariacica	6,35	53926	342	MG	Governador Valadares	3,8	38864	148
PE	Caruaru	3,22	43219	139	RS	Gravatá	1,3	36737	48
					ES	Guarapari	6,06	15223	92

UF	MUNICÍPIOS	IHA 2008	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 E 18 ANOS	UF	MUNICÍPIOS	IHA 2008	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 E 18 ANOS
PR	Guarapuava	0,32	23770	8	BA	Lauro de Freitas	8,23	24460	201
SP	Guaratinguetá	0,95	15060	14	SP	Limeira	0,19	38151	7
SP	Guarujá	1,45	42778	62	ES	Linhares	3,85	20418	79
SP	Guarulhos	1,28	177092	226	PR	Londrina	3,34	66233	221
SP	Hortolândia	0,49	28881	14	GO	Luziânia	3,52	29879	105
MG	Ibirité	3,08	22765	70	RJ	Macaé	5,75	25791	148
BA	Ilhéus	2,12	37823	80	AP	Macapá	2,16	60721	131
MA	Imperatriz	3,52	41243	145	AL	Maceió	7,29	137248	1001
SP	Indaiatuba	0,34	24284	8	RJ	Magé	3,31	32693	108
MG	Ipatinga	0,55	36434	20	AM	Manaus	2,02	268391	543
MG	Itabira	1,41	16339	23	PA	Marabá	7,1	35423	251
RJ	Itaboraí	2,89	29762	86	CE	Maracanaú	2,67	32326	86
BA	Itabuna	3,5	35088	123	CE	Maranguape	1,65	17085	28
RJ	Itaguaí	4,8	14360	69	RJ	Maricá	1,48	14963	22
PA	Itaituba	1,02	21045	21	SP	Marília	0	28786	0
SC	Itajaí	2,84	23666	67	PR	Maringá	1,14	43226	49
SP	Itapecerica da Serra	1,42	23895	34	SP	Mauá	0,89	59141	52
SP	Itapetininga	0	20793	0	RJ	Mesquita	1,02	24298	25
SP	Itapevi	0,52	30926	16	SP	Mogi das Cruzes	0,3	52247	15
CE	Itapipoca	1,48	19787	29	SP	Mogi Guaçu	0,04	19572	1
SP	Itaquaquecetuba	1,62	54479	88	MG	Montes Claros	1,4	56964	80
SP	Itu	0,94	21608	20	RN	Mossoró	3,36	37618	126
PE	Jaboatão dos Guararapes	4,89	99574	487	RN	Natal	3,26	120461	392
SP	Jacareí	0,74	28326	21	RJ	Nilópolis	3,84	19325	74
SP	Jandira	0,4	16527	7	RJ	Niterói	3,18	52634	167
RJ	Japeri	0,7	14142	10	SE	Nossa Senhora do Socorro	2,67	24160	64
SC	Jaraguá do Sul	0,42	18000	7	RJ	Nova Friburgo	1,34	21949	29
SP	Jaú	0,37	17404	6	RJ	Nova Iguaçu	2,86	110601	317
BA	Jequié	0,59	25192	15	RS	Novo Hamburgo	2,58	33199	86
RO	Ji-Paraná	1,62	17731	29	PE	Olinda	6,61	54944	363
PB	João Pessoa	4,03	103118	415	SP	Osasco	1,05	97725	103
SC	Joinville	1,2	68010	82	SP	Ourinhos	0	14082	0
BA	Juazeiro	1,61	36887	59	MA	Paço do Lumiar	0,74	18192	13
CE	Juazeiro do Norte	2,43	38589	94	SC	Palhoça	1,94	18294	35
MG	Juiz de Fora	0,43	64971	28	TO	Palmas	0,24	28885	7
SP	Jundiaí	0,34	44630	15	PR	Paranaguá	0,82	19510	16
SC	Lages	0	23568	0	PA	Parauapebas	2,65	24377	65

UF	MUNICÍPIOS	IHA 2008	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 E 18 ANOS	UF	MUNICÍPIOS	IHA 2008	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 E 18 ANOS
AM	Parintins	1,09	19776	21	SP	Santa Bárbara d'Oeste	0,54	26327	14
PI	Parnaíba	0,71	24303	17	RS	Santa Cruz do Sul	0,43	15361	7
RN	Parnamirim	2,08	26512	55	MG	Santa Luzia	2,32	33125	77
RS	Passo Fundo	1,53	25948	40	RS	Santa Maria	0,2	34864	7
MG	Passos	0	14125	0	PB	Santa Rita	5,16	18915	98
MG	Patos de Minas	0,36	18857	7	SP	Santana de Parnaíba	0,04	17266	1
PE	Paulista	2,91	45199	132	PA	Santarém	0,43	49708	22
BA	Paulo Afonso	1,25	16721	21	SP	Santo André	1,27	85235	109
RS	Pelotas	1,1	44011	48	SP	Santos	0,43	46891	20
PE	Petrolina	1,81	43546	79	SP	São Bernardo do Campo	0,88	106932	94
RJ	Petrópolis	0,2	37098	7	SP	São Caetano do Sul	1,32	16661	22
SP	Pindamonhangaba	0	21040	0	SP	São Carlos	0,23	27960	6
PR	Pinhais	3,92	16143	63	RJ	São Gonçalo	3,96	118795	471
SP	Piracicaba	1,66	49096	82	RJ	São João de Meriti	4,11	59542	245
SP	Poá	0	16510	0	SC	São José	1,57	27548	43
MG	Poços de Caldas	0,34	19325	6	MA	São José de Ribamar	1,77	24483	43
PR	Ponta Grossa	2,09	42034	88	SP	São José do Rio Preto	0,63	51720	33
RS	Porto Alegre	2,69	172866	465	SP	São José dos Campos	0,75	85989	65
BA	Porto Seguro	7,15	19656	140	PR	São José dos Pinhais	6,31	37315	236
RO	Porto Velho	3,18	61635	196	RS	São Leopoldo	3,42	27918	95
MG	Pouso Alegre	0,04	16721	1	MA	São Luís	1,61	171102	275
SP	Praia Grande	0,82	33192	27	ES	São Mateus	5,3	16248	86
SP	Presidente Prudente	0,24	26871	6	SP	São Paulo	0,9	1400643	1256
RJ	Queimados	3,22	18740	60	SP	São Vicente	1,24	44183	55
PE	Recife	4,96	214355	1064	RS	Sapucaia do Sul	1,19	16840	20
RJ	Resende	1,27	17184	22	ES	Serra	7,31	61791	452
MG	Ribeirão das Neves	4,33	50896	220	SP	Sertãozinho	0	15678	0
SP	Ribeirão Pires	1,16	15574	18	MG	Sete Lagoas	0,7	31511	22
SP	Ribeirão Preto	0,17	74364	13	BA	Simões Filho	4,82	19295	93
AC	Rio Branco	0,98	48440	47	MT	Sinop	4,08	15787	64
SP	Rio Claro	0	24485	0	CE	Sobral	1,26	28589	36
RJ	Rio de Janeiro	3,34	699009	2332	SP	Sorocaba	0,64	78344	50
RS	Rio Grande	0,81	25388	21	SP	Sumaré	0,84	33704	28
GO	Rio Verde	1,54	22941	35	SP	Suzano	1,21	41326	50
MT	Rondonópolis	1,08	26417	28	SP	Taboão da Serra	0,48	32563	15
MG	Sabarará	3,19	17818	57					
SP	Salto	0,45	15325	7					
BA	Salvador	4,28	443793	1900					

UF	MUNICÍPIOS	IHA 2008	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 E 18 ANOS
SP	Tatuí	0,04	15032	1
SP	Taubaté	1,52	36605	56
BA	Teixeira de Freitas	2,85	20686	59
MG	Teófilo Otoni	1,38	20263	28
PI	Teresina	0,81	133254	108
RJ	Teresópolis	0	20430	0
MA	Timon	0,55	26002	14
PR	Toledo	5,49	15793	87
GO	Trindade	0,99	14797	15
MG	Uberaba	0,52	38666	20
MG	Uberlândia	0,9	83751	76
RS	Uruguaiana	0,46	17554	8
SP	Valinhos	0	13487	0
GO	Valparaíso de Goiás	5,68	17658	100
MG	Varginha	0,41	16519	7
MT	Várzea Grande	2,37	36792	87
SP	Várzea Paulista	0	15422	0
RS	Viamão	1,75	34556	61
ES	Vila Velha	4,31	56146	242
ES	Vitória	4,36	44063	192
BA	Vitória da Conquista	3,44	50661	174
PE	Vitória de Santo Antão	2,07	20011	41
RJ	Volta Redonda	0,88	34210	30
SP	Votorantim	0,45	14809	7

ANEXO III

ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS COM MAIS DE 100 MIL HABITANTES, POR ESTADO_2005 A 2008

UF	MUNICÍPIOS	IHA 2005	IHA 2006	IHA 2007	IHA 2008
AC	Rio Branco	1,24	1,23	1,08	0,98
AL	Arapiraca	2,79	2,32	5,65	2,68
AL	Maceió	5,14	6,04	7,14	7,29
AM	Manaus	1,67	1,68	2,20	2,02
AM	Parintins	0,36	1,73	0,38	1,09
AP	Macapá	3,54	3,08	1,83	2,16
BA	Alagoínhas	1,48	1,51	3,24	4,95
BA	Barreiras	0,91	1,00	0,43	0,93
BA	Camaçari	2,28	2,80	1,59	2,52
BA	Feira de Santana	0,32	1,92	3,24	3,00
BA	Ilhéus	3,13	3,28	3,51	2,12
BA	Itabuna	3,30	3,26	5,35	3,50
BA	Jequié	0,57	0,55	1,06	0,59
BA	Juazeiro	3,85	3,27	3,37	1,61
BA	Lauro de Freitas	2,41	2,09	4,27	8,23
BA	Paulo Afonso	1,33	2,76	1,55	1,25
BA	Porto Seguro	2,33	2,53	3,24	7,15
BA	Salvador	2,25	2,43	3,68	4,28
BA	Simões Filho	3,01	2,62	5,61	4,82
BA	Teixeira de Freitas	1,37	3,23	3,21	2,85
BA	Vitória da Conquista	2,95	2,05	2,47	3,44
CE	Caucaia	1,52	2,03	2,21	1,55
CE	Crato	1,97	1,16	1,68	1,16
CE	Fortaleza	2,15	2,24	3,13	2,94

UF	MUNICÍPIOS	IHA 2005	IHA 2006	IHA 2007	IHA 2008	UF	MUNICÍPIOS	IHA 2005	IHA 2006	IHA 2007	IHA 2008
CE	Itapipoca	0,00	1,15	0,45	1,48	MG	Coronel Fabriciano	1,37	0,94	1,64	2,13
CE	Juazeiro do Norte	2,50	2,66	1,19	2,43	MG	Divinópolis	0,78	0,00	0,30	0,24
CE	Maracanaú	0,73	2,50	2,78	2,67	MG	Governador Valadares	6,23	8,58	4,40	3,80
CE	Maranguape	1,37	0,00	0,91	1,65	MG	Ibirité	4,53	5,24	4,44	3,08
CE	Sobral	1,85	1,48	2,39	1,26	MG	Ipatinga	0,78	0,55	1,95	0,55
DF	Brasília	2,21	1,67	2,17	2,37	MG	Itabira	1,80	1,53	1,65	1,41
ES	Cachoeiro de Itapemirim	0,00	0,77	1,13	0,73	MG	Juiz de Fora	0,22	0,32	0,94	0,43
ES	Cariacica	6,22	7,32	8,17	6,35	MG	Montes Claros	1,24	0,87	1,96	1,40
ES	Colatina	1,30	0,42	0,52	3,16	MG	Passos	0,00	0,47	1,65	0,00
ES	Guarapari	2,13	0,84	5,11	6,06	MG	Patos de Minas	1,07	0,35	0,41	0,36
ES	Linhares	6,75	6,12	8,61	3,85	MG	Poços de Caldas	0,04	0,72	0,00	0,34
ES	São Mateus	2,14	3,01	3,04	5,30	MG	Pouso Alegre	0,00	0,84	1,37	0,04
ES	Serra	5,40	6,11	5,97	7,31	MG	Ribeirão das Neves	6,02	4,97	5,64	4,33
ES	Vila Velha	3,55	5,62	6,26	4,31	MG	Sabarará	2,24	2,33	4,04	3,19
ES	Vitória	5,57	4,42	5,62	4,36	MG	Santa Luzia	4,45	4,28	2,46	2,32
GO	Águas Lindas de Goiás	4,01	2,82	1,49	5,77	MG	Sete Lagoas	0,65	1,03	1,56	0,70
GO	Anápolis	0,95	0,32	0,53	0,80	MG	Teófilo Otoni	5,88	2,42	2,23	1,38
GO	Aparecida de Goiânia	3,10	3,10	2,16	1,47	MG	Uberaba	1,14	0,53	2,05	0,52
GO	Goiânia	1,56	1,51	2,30	1,74	MG	Uberlândia	0,60	1,00	1,21	0,90
GO	Luziânia	5,96	5,42	4,75	3,52	MG	Varginha	0,38	0,40	0,00	0,41
GO	Rio Verde	2,58	4,33	1,24	1,54	MS	Campo Grande	1,97	1,56	3,04	1,63
GO	Trindade	0,00	0,50	1,58	0,99	MS	Dourados	4,68	3,31	3,11	3,26
GO	Valparaíso de Goiás	2,00	2,31	6,12	5,68	MT	Cuiabá	2,93	3,84	2,63	1,79
MA	Açailândia	1,71	2,30	0,79	2,36	MT	Rondonópolis	1,17	1,16	1,87	1,08
MA	Caxias	1,36	0,83	0,00	0,81	MT	Sinop	2,68	1,05	2,30	4,08
MA	Codó	0,68	0,00	0,04	0,00	MT	Várzea Grande	1,98	3,99	3,27	2,37
MA	Imperatriz	2,75	3,70	5,25	3,52	PA	Abaetetuba	0,89	0,00	0,99	0,88
MA	Paço do Lumiar	1,16	0,76	0,45	0,74	PA	Ananindeua	2,67	2,78	2,62	3,91
MA	São José de Ribamar	0,60	0,88	0,65	1,77	PA	Belém	2,28	2,08	2,85	3,47
MA	São Luís	1,25	1,46	2,05	1,61	PA	Bragança	0,00	0,36	0,92	1,14
MA	Timon	0,57	1,68	0,97	0,55	PA	Cametá	0,36	0,42	1,62	0,00
MG	Araguari	0,55	1,03	1,12	0,53	PA	Castanhal	1,32	2,37	2,13	3,10
MG	Barbacena	0,44	0,00	0,47	0,00	PA	Itaituba	0,00	1,31	1,45	1,02
MG	Belo Horizonte	4,13	4,01	5,57	3,45	PA	Marabá	5,08	5,19	4,05	7,10
MG	Betim	5,34	5,00	5,40	4,80	PA	Parauapebas	2,79	1,80	4,06	2,65
MG	Conselheiro Lafaiete	0,00	0,00	0,51	0,00	PA	Santarém	0,85	0,57	0,86	0,43
MG	Contagem	4,83	5,54	5,32	4,55	PB	Campina Grande	2,48	2,98	3,29	1,71
						PE	Jaboatão dos Guararapes	7,29	6,09	5,35	4,89

UF	MUNICÍPIOS	IHA 2005	IHA 2006	IHA 2007	IHA 2008	UF	MUNICÍPIOS	IHA 2005	IHA 2006	IHA 2007	IHA 2008
PE	Olinda	7,38	6,70	7,96	6,61	RJ	Nilópolis	4,05	3,77	5,03	3,84
PE	Paulista	3,70	4,80	5,85	2,91	RJ	Niterói	6,96	2,70	4,59	3,18
PE	Petrolina	2,15	3,10	3,78	1,81	RJ	Nova Friburgo	2,77	0,64	4,17	1,34
PE	Recife	6,40	5,99	7,33	4,96	RJ	Nova Iguaçu	4,36	2,90	2,70	2,86
PE	Vitória de Santo Antão	0,36	4,61	2,52	2,07	RJ	Petrópolis	0,19	0,62	0,24	0,20
PI	Parnaíba	0,33	0,89	0,40	0,71	RJ	Queimados	3,53	3,69	4,04	3,22
PI	Teresina	1,32	1,63	1,36	0,81	RJ	Resende	2,74	3,63	1,71	1,27
PR	Apucarana	0,87	1,29	1,48	1,29	RJ	Rio de Janeiro	5,15	4,98	4,87	3,34
PR	Arapongas	0,50	1,13	2,28	2,15	RJ	São Gonçalo	4,56	4,36	6,23	3,96
PR	Araucária	2,16	2,93	0,43	2,84	RJ	São João de Meriti	5,44	4,59	5,03	4,11
PR	Campo Largo	0,91	1,35	1,96	2,34	RJ	Teresópolis	1,92	0,04	1,43	0,00
PR	Cascavel	3,01	3,69	3,48	4,52	RJ	Volta Redonda	2,95	3,42	2,40	0,88
PR	Colombo	3,68	3,32	4,62	5,34	RN	Parnamirim	1,18	1,38	0,57	2,08
PR	Curitiba	3,35	3,08	4,16	3,59	RN	Mossoró	0,81	0,72	3,02	3,36
PR	Foz do Iguaçu	9,65	9,79	11,75	7,08	RN	Natal	2,19	2,02	3,02	3,26
PR	Guarapuava	1,76	1,72	0,64	0,32	RO	Ji-Paraná	1,16	0,82	1,78	1,62
PR	Londrina	3,46	3,06	3,03	3,34	RO	Porto Velho	4,20	4,22	5,22	3,18
PR	Maringá	0,70	0,31	0,73	1,14	RR	Boa Vista	1,66	1,64	1,05	1,03
PR	Paranaguá	1,67	0,39	0,69	0,82	RS	Alvorada	2,83	1,30	4,92	4,39
PR	Pinhais	3,89	5,49	4,47	3,92	RS	Bagé	0,95	1,27	0,00	0,86
PR	Ponta Grossa	1,21	0,98	0,75	2,09	RS	Bento Gonçalves	0,05	0,49	0,00	0,48
PR	São José dos Pinhais	5,70	4,31	4,91	6,31	RS	Cachoeirinha	2,62	1,24	2,85	2,61
PR	Toledo	0,95	4,30	4,14	5,49	RS	Canoas	3,19	2,45	2,08	2,34
RJ	Angra dos Reis	4,34	2,16	4,02	4,16	RS	Caxias do Sul	1,56	1,96	1,86	0,78
RJ	Araruama	3,45	2,77	4,60	1,08	RS	Gravataí	0,73	0,55	1,88	1,30
RJ	Barra do Piraí	1,84	0,62	0,77	2,55	RS	Novo Hamburgo	1,03	0,62	1,45	2,58
RJ	Barra Mansa	1,61	2,32	0,38	0,93	RS	Passo Fundo	1,07	0,76	0,64	1,53
RJ	Belford Roxo	5,34	4,14	4,66	4,14	RS	Pelotas	0,32	0,16	1,48	1,10
RJ	Cabo Frio	6,09	5,42	5,62	4,91	RS	Porto Alegre	2,41	1,68	3,62	2,69
RJ	Campos dos Goytacazes	3,10	2,87	2,47	2,64	RS	Rio Grande	0,27	0,80	1,25	0,81
RJ	Duque de Caxias	6,85	6,14	5,87	4,94	RS	Santa Cruz do Sul	0,47	0,92	1,02	0,43
RJ	Itaboraí	7,23	6,02	6,43	2,89	RS	Santa Maria	0,40	0,66	0,45	0,20
RJ	Itaguaí	4,09	8,12	7,73	4,80	RS	São Leopoldo	1,19	2,91	2,09	3,42
RJ	Japeri	3,14	3,44	1,81	0,70	RS	Sapucaia do Sul	1,19	1,22	0,42	1,19
RJ	Macaé	4,37	3,17	6,38	5,75	RS	Uruguaiiana	1,56	0,80	1,13	0,46
RJ	Magé	6,78	2,79	4,53	3,31	RS	Viamão	2,06	1,77	1,33	1,75
RJ	Maricá	4,49	1,30	1,48	1,48	SC	Blumenau	0,36	0,00	0,21	0,37
RJ	Mesquita	0,78	2,85	3,30	1,02	SC	Chapecó	1,43	1,43	0,60	1,64
						SC	Criciúma	0,00	0,75	0,62	0,90

UF	MUNICÍPIOS	IHA 2005	IHA 2006	IHA 2007	IHA 2008	UF	MUNICÍPIOS	IHA 2005	IHA 2006	IHA 2007	IHA 2008
SC	Florianópolis	3,68	1,76	3,66	2,10	SP	Itapevi	1,25	2,84	2,33	0,52
SC	Itajaí	1,50	1,11	0,65	2,84	SP	Itaquaquecetuba	1,41	1,84	2,58	1,62
SC	Jaraguá do Sul	0,00	0,00	0,00	0,42	SP	Itu	0,68	1,69	0,38	0,94
SC	Joinville	0,90	0,68	0,88	1,20	SP	Jacareí	0,75	0,49	0,88	0,74
SC	Lages	0,29	0,84	0,19	0,00	SP	Jandira	2,73	1,33	1,96	0,40
SC	Palhoça	2,45	1,47	2,35	1,94	SP	Jaú	0,00	0,00	0,54	0,37
SC	São José	3,23	2,48	0,83	1,57	SP	Jundiaí	0,90	0,66	0,55	0,34
SE	Aracaju	1,10	1,21	1,34	1,05	SP	Limeira	0,24	0,75	0,45	0,19
SE	Nossa Senhora do Socorro	1,09	2,32	2,60	2,67	SP	Marília	0,25	0,46	0,00	0,00
SP	Americana	0,62	0,25	0,00	0,00	SP	Mauá	2,12	2,58	1,09	0,89
SP	Araçatuba	3,18	2,12	2,70	0,95	SP	Mogi das Cruzes	1,39	0,94	0,18	0,30
SP	Araraquara	0,91	1,10	0,04	1,05	SP	Mogi Guaçu	1,11	0,43	0,43	0,04
SP	Araras	0,86	0,46	0,00	0,00	SP	Osasco	1,58	1,14	1,03	1,05
SP	Atibaia	1,58	1,48	0,48	0,76	SP	Ourinhos	2,51	0,00	0,00	0,00
SP	Barretos	0,48	0,00	0,00	0,92	SP	Pindamonhangaba	0,70	0,32	0,00	0,00
SP	Barueri	1,89	2,41	0,39	1,10	SP	Piracicaba	1,19	1,05	0,71	1,66
SP	Bauru	0,52	0,29	0,37	0,30	SP	Poá	1,44	0,53	0,51	0,00
SP	Birigui	5,30	2,00	0,00	0,46	SP	Praia Grande	1,22	1,44	1,49	0,82
SP	Botucatu	0,47	0,85	0,05	0,00	SP	Presidente Prudente	2,04	0,27	0,31	0,24
SP	Bragança Paulista	1,23	0,00	0,43	1,10	SP	Ribeirão Pires	0,49	1,71	2,59	1,16
SP	Campinas	1,65	0,72	1,01	0,83	SP	Ribeirão Preto	0,51	0,17	0,33	0,17
SP	Carapicuíba	1,69	1,50	1,33	0,98	SP	Rio Claro	0,64	0,31	1,01	0,00
SP	Catanduva	0,00	0,00	0,00	0,00	SP	Salto	1,95	0,48	2,62	0,45
SP	Cotia	2,29	1,66	1,60	0,80	SP	Santa Bárbara d'Oeste	0,31	0,78	0,32	0,54
SP	Cubatão	2,96	2,23	0,58	1,25	SP	Santana de Parnaíba	3,34	2,15	0,00	0,04
SP	Diadema	3,46	1,38	2,03	1,37	SP	Santo André	1,80	1,01	0,60	1,27
SP	Embu	2,13	2,82	1,60	0,98	SP	Santos	0,19	1,07	0,95	0,43
SP	Ferraz de Vasconcelos	2,61	1,75	0,31	0,82	SP	São Bernardo do Campo	1,09	1,26	0,77	0,88
SP	Franca	0,54	0,00	0,36	0,50	SP	São Caetano do Sul	0,42	0,49	0,00	1,32
SP	Francisco Morato	3,70	2,35	0,92	0,85	SP	São Carlos	0,76	0,27	0,29	0,23
SP	Franco da Rocha	1,54	2,93	1,84	0,34	SP	São José do Rio Preto	1,30	0,13	0,00	0,63
SP	Guaratinguetá	0,53	0,90	0,55	0,95	SP	São José dos Campos	0,97	0,95	0,70	0,75
SP	Guarujá	1,56	2,94	1,55	1,45	SP	São Paulo	1,70	1,40	1,26	0,90
SP	Guarulhos	2,40	2,29	1,79	1,28	SP	São Vicente	0,81	1,53	0,35	1,24
SP	Hortolândia	3,67	1,54	0,53	0,49	SP	Sertãozinho	1,00	0,00	0,59	0,00
SP	Indaiatuba	0,03	0,06	1,31	0,34	SP	Sorocaba	2,16	0,89	0,77	0,64
SP	Itapeçerica da Serra	2,76	2,25	2,04	1,42	SP	Sumaré	2,09	1,02	0,24	0,84
SP	Itapetininga	0,72	0,00	0,45	0,00						

UF	MUNICÍPIOS	IHA 2005	IHA 2006	IHA 2007	IHA 2008
SP	Suzano	1,49	2,10	1,59	1,21
SP	Taboão da Serra	2,18	2,08	1,07	0,48
SP	Tatuí	0,51	0,90	0,55	0,04
SP	Taubaté	0,77	1,46	1,89	1,52
SP	Valinhos	0,00	0,59	0,00	0,00
SP	Várzea Paulista	0,00	0,53	0,00	0,00
SP	Votorantim	0,96	1,87	3,90	0,45
TO	Araguaína	1,04	2,94	1,14	2,15
TO	Palmas	1,05	0,58	0,47	0,24

ANEXO IV

FATORES DE CORREÇÃO IHA_2008

UF	MUNICÍPIOS	F.C. IDADE	F.C. MUNICÍPIO
AC	Rio Branco	1,00	1,00
AL	Arapiraca	1,00	1,00
AL	Maceió	1,00	1,00
AM	Manaus	1,00	1,00
AM	Parintins	1,00	1,00
AP	Macapá	1,00	1,00
BA	Alagoinhas	1,04	1,04
BA	Barreiras	1,04	1,04
BA	Camaçari	1,00	1,04
BA	Feira de Santana	1,01	1,04
BA	Ilhéus	1,00	1,04
BA	Itabuna	1,01	1,04
BA	Jequié	1,00	1,04
BA	Juazeiro	1,02	1,04
BA	Lauro de Freitas	1,00	1,04
BA	Paulo Afonso	1,00	1,04
BA	Porto Seguro	1,02	1,04
BA	Salvador	1,00	1,04
BA	Simões Filho	1,00	1,04
BA	Teixeira de Freitas	1,00	1,04
BA	Vitória da Conquista	1,00	1,04
CE	Caucaia	1,00	1,00
CE	Crato	1,00	1,00
CE	Fortaleza	1,00	1,00
CE	Itapipoca	1,00	1,00
CE	Juazeiro do Norte	1,00	1,00

UF	MUNICÍPIOS	F.C. IDADE	F.C. MUNICÍPIO	UF	MUNICÍPIOS	F.C. IDADE	F.C. MUNICÍPIO
CE	Maracanaú	1,00	1,00	MG	Juiz de Fora	1,04	1,01
CE	Maranguape	1,00	1,00	MG	Montes Claros	1,00	1,01
CE	Sobral	1,00	1,00	MG	Passos	1,00	1,01
DF	Brasília	1,04	1,00	MG	Patos de Minas	1,00	1,01
ES	Cachoeiro de Itapemirim	1,00	1,01	MG	Poços de Caldas	1,00	1,01
ES	Cariacica	1,01	1,01	MG	Pouso Alegre	1,00	1,01
ES	Colatina	1,00	1,01	MG	Ribeirão das Neves	1,00	1,01
ES	Guarapari	1,00	1,01	MG	Sabará	1,00	1,01
ES	Linhares	1,01	1,01	MG	Santa Luzia	1,00	1,01
ES	São Mateus	1,01	1,01	MG	Sete Lagoas	1,00	1,01
ES	Serra	1,03	1,01	MG	Teófilo Otoni	1,00	1,01
ES	Vila Velha	1,00	1,01	MG	Uberaba	1,00	1,01
ES	Vitória	1,01	1,01	MG	Uberlândia	1,00	1,01
GO	Águas Lindas de Goiás	1,08	1,02	MG	Varginha	1,00	1,01
GO	Anápolis	1,01	1,02	MS	Campo Grande	1,02	1,00
GO	Aparecida de Goiânia	1,02	1,02	MS	Dourados	1,00	1,00
GO	Goiânia	1,02	1,02	MT	Cuiabá	1,00	1,01
GO	Luziânia	1,00	1,02	MT	Rondonópolis	1,00	1,01
GO	Rio Verde	1,00	1,02	MT	Sinop	1,00	1,01
GO	Trindade	1,00	1,02	MT	Várzea Grande	1,00	1,01
GO	Valparaíso de Goiás	1,02	1,02	PA	Abaetetuba	1,00	1,01
MA	Açailândia	1,00	1,00	PA	Ananindeua	1,00	1,01
MA	Caxias	1,00	1,00	PA	Belém	1,01	1,01
MA	Codó	1,00	1,00	PA	Bragança	1,03	1,01
MA	Imperatriz	1,01	1,00	PA	Cametá	1,00	1,01
MA	Paço do Lumiar	1,00	1,00	PA	Castanhal	1,00	1,01
MA	São José de Ribamar	1,00	1,00	PA	Itaituba	1,00	1,01
MA	São Luís	1,02	1,00	PA	Marabá	1,02	1,01
MA	Timon	1,00	1,00	PA	Parauapebas	1,00	1,01
MG	Araguari	1,05	1,01	PA	Santarém	1,00	1,01
MG	Barbacena	1,00	1,01	PB	Campina Grande	1,02	1,01
MG	Belo Horizonte	1,00	1,01	PB	João Pessoa	1,01	1,01
MG	Betim	1,00	1,01	PB	Santa Rita	1,01	1,01
MG	Conselheiro Lafaiete	1,00	1,01	PE	Cabo de Santo Agostinho	1,00	1,03
MG	Contagem	1,00	1,01	PE	Camargibe	1,00	1,03
MG	Coronel Fabriciano	1,00	1,01	PE	Caruaru	1,01	1,03
MG	Divinópolis	1,00	1,01	PE	Garanhuns	1,00	1,03
MG	Governador Valadares	1,00	1,01	PE	Jaboatão dos Guararapes	1,00	1,03
MG	Ibirité	1,00	1,01	PE	Olinda	1,00	1,03
MG	Ipatinga	1,00	1,01	PE	Paulista	1,00	1,03
MG	Itabira	1,00	1,01				

UF	MUNICÍPIOS	F.C. IDADE	F.C. MUNICÍPIO	UF	MUNICÍPIOS	F.C. IDADE	F.C. MUNICÍPIO
PE	Petrolina	1,00	1,03	RJ	Petrópolis	1,02	1,11
PE	Recife	1,00	1,03	RJ	Queimados	1,00	1,11
PE	Vitória de Santo Antão	1,01	1,03	RJ	Resende	1,00	1,11
PI	Parnaíba	1,00	1,01	RJ	Rio de Janeiro	1,01	1,11
PI	Teresina	1,00	1,01	RJ	São Gonçalo	1,01	1,11
PR	Apucarana	1,00	1,03	RJ	São João de Meriti	1,05	1,11
PR	Arapongas	1,00	1,03	RJ	Teresópolis	1,00	1,11
PR	Araucária	1,00	1,03	RJ	Volta Redonda	1,00	1,11
PR	Campo Largo	1,00	1,03	RN	Parnamirim	1,00	1,00
PR	Cascavel	1,01	1,03	RN	Mossoró	1,00	1,00
PR	Colombo	1,00	1,03	RN	Natal	1,00	1,00
PR	Curitiba	1,00	1,03	RO	Ji-Paraná	1,03	1,03
PR	Foz do Iguaçu	1,00	1,03	RO	Porto Velho	1,00	1,03
PR	Guarapuava	1,00	1,03	RR	Boa Vista	1,00	1,02
PR	Londrina	1,01	1,03	RS	Alvorada	1,02	1,00
PR	Maringá	1,00	1,03	RS	Bagé	1,00	1,00
PR	Paranaguá	1,03	1,03	RS	Bento Gonçalves	1,00	1,00
PR	Pinhais	1,00	1,03	RS	Cachoeirinha	1,00	1,00
PR	Ponta Grossa	1,02	1,03	RS	Canoas	1,03	1,00
PR	São José dos Pinhais	1,01	1,03	RS	Caxias do Sul	1,00	1,00
PR	Toledo	1,00	1,03	RS	Gravatá	1,03	1,00
RJ	Angra dos Reis	1,02	1,11	RS	Novo Hamburgo	1,04	1,00
RJ	Araruama	1,00	1,11	RS	Passo Fundo	1,00	1,00
RJ	Barra do Piraí	1,06	1,11	RS	Pelotas	1,02	1,00
RJ	Barra Mansa	1,00	1,11	RS	Porto Alegre	1,04	1,00
RJ	Belford Roxo	1,01	1,11	RS	Rio Grande	1,03	1,00
RJ	Cabo Frio	1,06	1,11	RS	Santa Cruz do Sul	1,00	1,00
RJ	Campos dos Goytacazes	1,00	1,11	RS	Santa Maria	1,00	1,00
RJ	Duque de Caxias	1,00	1,11	RS	São Leopoldo	1,01	1,00
RJ	Itaboraí	1,03	1,11	RS	Sapucaia do Sul	1,00	1,00
RJ	Itaguaí	1,00	1,11	RS	Uruguaiana	1,03	1,00
RJ	Japeri	1,04	1,11	RS	Viamão	1,02	1,00
RJ	Macaé	1,02	1,11	SC	Blumenau	1,00	1,00
RJ	Magé	1,02	1,11	SC	Chapecó	1,00	1,00
RJ	Maricá	1,00	1,11	SC	Criciúma	1,00	1,00
RJ	Mesquita	1,00	1,11	SC	Florianópolis	1,00	1,00
RJ	Nilópolis	1,00	1,11	SC	Itajaí	1,00	1,00
RJ	Niterói	1,00	1,11	SC	Jaraguá do Sul	1,00	1,00
RJ	Nova Friburgo	1,00	1,11	SC	Joinville	1,00	1,00
RJ	Nova Iguaçu	1,02	1,11	SC	Lages	1,00	1,00

UF	MUNICÍPIOS	F.C. IDADE	F.C. MUNICÍPIO	UF	MUNICÍPIOS	F.C. IDADE	F.C. MUNICÍPIO
SC	Palhoça	1,00	1,00	SP	Limeira	1,00	1,02
SC	São José	1,00	1,00	SP	Marília	1,00	1,02
SE	Aracaju	1,00	1,01	SP	Mauá	1,00	1,02
SE	Nossa Senhora do Socorro	1,00	1,01	SP	Mogi das Cruzes	1,03	1,02
SP	Americana	1,00	1,02	SP	Mogi Guaçu	1,00	1,02
SP	Araçatuba	1,03	1,02	SP	Osasco	1,01	1,02
SP	Araraquara	1,00	1,02	SP	Ourinhos	1,00	1,02
SP	Araras	1,00	1,02	SP	Pindamonhangaba	1,00	1,02
SP	Atibaia	1,00	1,02	SP	Piracicaba	1,01	1,02
SP	Barretos	1,00	1,02	SP	Poá	1,00	1,02
SP	Barueri	1,02	1,02	SP	Praia Grande	1,00	1,02
SP	Bauru	1,02	1,02	SP	Presidente Prudente	1,00	1,02
SP	Birigui	1,00	1,02	SP	Ribeirão Pires	1,00	1,02
SP	Botucatu	1,00	1,02	SP	Ribeirão Preto	1,00	1,02
SP	Bragança Paulista	1,00	1,02	SP	Rio Claro	1,00	1,02
SP	Campinas	1,00	1,02	SP	Salto	1,00	1,02
SP	Carapicuíba	1,01	1,02	SP	Santa Bárbara d'Oeste	1,00	1,02
SP	Catanduba	1,00	1,02	SP	Santana de Parnaíba	1,00	1,02
SP	Cotia	1,03	1,02	SP	Santo André	1,00	1,02
SP	Cubatão	1,00	1,02	SP	Santos	1,00	1,02
SP	Diadema	1,00	1,02	SP	São Bernardo do Campo	1,00	1,02
SP	Embu	1,01	1,02	SP	São Caetano do Sul	1,00	1,02
SP	Ferraz de Vasconcelos	1,00	1,02	SP	São Carlos	1,00	1,02
SP	Franca	1,00	1,02	SP	São José do Rio Preto	1,00	1,02
SP	Francisco Morato	1,00	1,02	SP	São José dos Campos	1,06	1,02
SP	Franco da Rocha	1,00	1,02	SP	São Paulo	1,04	1,02
SP	Guaratinguetá	1,00	1,02	SP	São Vicente	1,00	1,02
SP	Guarujá	1,00	1,02	SP	Sertãozinho	1,09	1,02
SP	Guarulhos	1,00	1,02	SP	Sorocaba	1,00	1,02
SP	Hortolândia	1,00	1,02	SP	Sumaré	1,00	1,02
SP	Indaiatuba	1,00	1,02	SP	Suzano	1,00	1,02
SP	Itapecerica da Serra	1,00	1,02	SP	Taboão da Serra	1,00	1,02
SP	Itapetininga	1,00	1,02	SP	Tatuí	1,00	1,02
SP	Itapevi	1,08	1,02	SP	Taubaté	1,00	1,02
SP	Itaquaquecetuba	1,01	1,02	SP	Valinhos	1,00	1,02
SP	Itu	1,00	1,02	SP	Várzea Paulista	1,00	1,02
SP	Jacareí	1,00	1,02	SP	Votorantim	1,00	1,02
SP	Jandira	1,00	1,02	TO	Araguaína	1,00	1,01
SP	Jaú	1,00	1,02	TO	Palmas	1,00	1,01
SP	Jundiaí	1,00	1,02				



BIBLIOGRAFIA

CANO, I. Análise espacial da violência no município do Rio de Janeiro. In: NAJAR, A. L.; MARQUES, E. C. (org.). *Saúde e espaço: estudos metodológicos e técnicas de análise*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.

CANO, I. *Uma tentativa de melhoria da validade e confiabilidade dos registros de homicídio na cidade do Rio de Janeiro através da comparação das fontes*. Rio de Janeiro: Faperj, 2002. (Relatório final de pesquisa).

CANO, I.; SANTOS, N. *Violência letal, renda e desigualdade social no Brasil*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2001.

CANO, I.; SCHWEIGER-GALLO, I. El impacto de la información estereotípica y de la autocategorización sobre la categorización racial en Brasil. *Revista de Psicología Social*, Fundación Infância y Aprendizaje, Madrid, v. 23, n. 3, p. 329-346, 2008.

CANO, I.; RIBEIRO, E. Homicídios no Rio de Janeiro e no Brasil: dados, políticas públicas e perspectivas. In: CRUZ, M. V. G.; BATITUCCI, E. C. (org.). *Homicídios no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FGV, p. 51-78, 2007.

CERQUEIRA, D. *Causas e Consequências do Crime no Brasil*. Tese (Doutorado em Economia) – Pontifícia Universidade Católica (PUC), Rio de Janeiro, 2010.

CRUZ, O. G. *Homicídios no Estado do Rio de Janeiro: análise da distribuição espacial e sua evolução*. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

CRUZ, O. G.; CARVALHO, M. S. Mortalidade por causas externas: análise exploratória espacial, região Sudeste/Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 11., 1998, Caxambu. *Anais do XI Encontro Nacional de Estudos Populacionais da ABEP*, 1998.

DUGGAN, M. More guns, more crime. *Journal of political Economy*, v. 109, n. 5, p. 1086-1114, 2001.

ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA (IHA). Análise preliminar dos homicídios em 267 municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes. SEDH/Unicef/Observatório de Favelas/LAV-Uerj. Brasília, 2009.

LAIT, L. C. F. *Estimativa da mortalidade por homicídios no Estado do Rio de Janeiro de 1979 a 1987 e 1989*. Trabalho apresentado no II Congresso Brasileiro de Epidemiologia, Belo Horizonte, 1992.

LOZANO, R. *La carga de la enfermedad y las lesiones por violencias contra mujeres: el caso de la ciudad de México*. Fundación Mexicana para la Salud. Centro de Economía y Salud. México, 1997.

OBSERVATÓRIO DE FAVELAS. *Caminhada de crianças, adolescentes e jovens na rede do tráfico de drogas no varejo do Rio de Janeiro, 2004-2006*. 2006.

REICHENHEIM, M. E.; WERNECK, G. L. Anos potenciais de vida perdidos no Rio de Janeiro, 1990. As mortes violentas em questão. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 10, sup. 1, p. S188-S198, 1994.

SDH; UNICEF; OBSERVATÓRIO DE FAVELAS; LAV-UERJ. *Homicídios na adolescência no Brasil: IHA 2005/2007*. Brasília, 2010.

SOUZA, M. F. M., MACINKO, J., ALENCAR, A. P., MALTA, D. C., MORAIS NETO, O. L. Reduction in firearm-related mortality and hospitalizations in Brazil after gun control. *Health Affairs*, v. 26, n. 2, p. 575-584, 2007.

WOOD, Charles. Categorias censitárias e classificações subjetivas de raça no Brasil. In: LOVELL, Peggy A. *Desigualdade racial no Brasil contemporâneo*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, 1991. p. 93-113.

APOIO INSTITUCIONAL:



PARCERIA:



REALIZAÇÃO:



Secretaria de
Direitos Humanos

